



atos

do conselho geral

ano LXXIV janeiro-março 1993

N.º 343

órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

**do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco**

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**N. 343
ano LXXIV
janeiro-março
1993**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1. P. Egídio VIGANÓ Uma mensagem eclesial de nova evangelização	3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2. P. Luciano ODORICO Cooperação na atividade missionária	38
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor	45
	4.2. Crônica dos Conselheiros	46
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Nomeação do Diretor do Insti- tuto Histórico Salesiano	67
	5.2. Novo Bispo Salesiano	67
	5.3. Irmãos falecidos	69

EDITORIA SALESIANA DOM BOSCO

Rua Dom Bosco, 441

031050-020 — São Paulo — SP

Fone: (011) 277-3211

Fax: (011) 279-0329

1. CARTA DO REITOR-MOR

UMA MENSAGEM ECLESIAL DE NOVA EVANGELIZAÇÃO

Introdução - Estivemos presentes em "Santo Domingo" - Como entender pastoralmente a Nova Evangelização - Os vários aspectos de "novidade" - O papel do método educativo - A escolha da prioridade por privilegiar - Uma pastoral juvenil orgânica - O envolvimento dos fiéis leigos - A insistência em renovada espiritualidade - Maria, Estrela da Nova Evangelização.

Roma, 12 de dezembro de 1992,
Festa de Nossa Senhora de Guadalupe.

Queridos Irmãos,

pude visitar, nos meses passados, várias Inspetorias na América Latina, na Europa e na Índia. Na sessão plenária do Conselho Geral em curso, estamos a analisar os numerosos Capítulos Inspetoriais chegados até agora. Pode-se dizer que se está trabalhando seriamente na Congregação para a aplicação do CG23 com suas exigências educativo-pastorais concretas.

"A aurora de uma 'nova evangelização' — lê-se no texto capitular — nos convoca a um empenho na construção de uma nova sociedade mais humana e nos pede, sobretudo, que renovemos em contextos novos, como num salto de qualidade, a nossa fé na Boa Nova trazida ao homem pelo Senhor

Jesus”.¹ Os desafios que aprofundamos no Capítulo “não são dificuldades passageiras, mas indicações de uma ‘mudança de época’ que devemos aprender a avaliar à luz da fé”.²

CG23 90.

² Cf. *ib.* 91.

“Pessoa e comunidade — lembra-nos ainda o texto capitular — são transformadas por uma ‘nova cultura’, atenta não só às exigências da moral individual, mas à totalidade das necessidades do ser humano”.³ Por isso, “a tarefa de educar os jovens na fé dentro do contexto da nova evangelização leva a comunidade a examinar-se e a renovar-se à luz do Evangelho e da nossa Regra de vida”, como comunidade que seja não somente “sinal de fé”, mas também “escola de fé” e “centro de comunhão e participação”.⁴ O CG23 introduziu-nos claramente na órbita da “nova evangelização” à vista da cultura emergente.

³ *ib.* 4.

⁴ *ib.* 215-218.

Em outubro passado, de 12 a 28, em Santo Domingo, nas Antilhas, o Episcopado latino-americano tratou do ponto de vista pastoral justamente o tema da nova evangelização. Os Bispos se referiram, é claro, aos contextos desse continente, mas penso ter sido um evento eclesial que pode sugerir elementos válidos também às outras Igrejas e, de modo particular, à nossa Congregação nas várias partes do mundo.

Por esse motivo, parece-me oportuno convidá-los a refletir sobre algumas indicações pastorais daquele evento, que trazem luzes e confirmam nossos compromissos pós-capitulares. As reflexões que faremos não constituem um estudo do documento de

Santo Domingo, tão rico em sugestões e propósitos pastorais, mas tão-somente uma visão geral que serve para iluminar nossos empenhos e mais ainda estimular-nos. São mais expressão de uma experiência vivida que fruto da análise de um texto.

Estivemos presentes em "Santo Domingo"

A Assembléia episcopal de Santo Domingo foi convocada pelo Santo Padre João Paulo II, que dela participou nos primeiros dias sobretudo com o discurso inaugural, programático, e com orientações concretas a vários grupos. Os participantes eram mais de 350. Estava entre eles um cardeal salesiano, o Em.o Miguel Obando Bravo, onze irmãos bispos, o Reitor-Mor e três sacerdotes, duas FMA; encontrei também, fora da Assembléia, quatro ou cinco irmãos na qualidade de jornalistas.

Dia 29 de outubro, após o solene encerramento do dia anterior, na antiga e monumental catedral da cidade, o Reitor-Mor, com dois irmãos bispos participantes e com um irmão teólogo que havia sido também membro da assembléia, partiu para a Colômbia onde, numa casa de retiro das FMA (em Fusagasugá, cercanias de Bogotá) se realizou uma reunião de três dias de estudo do documento de Santo Domingo com todos os inspetores da América Latina (e dos Estados Unidos), convocados pelos dois Conselheiros regionais, P. Guillermo Garcia e P. Carlos Techera.

Pudemos, então, refletir sobre as projeções pastorais da Assembléia para as nossas Inspetorias diretamente interessadas. Os objetivos e conteúdos do nosso CG23 fizeram-nos sentir em substancial sintonia com as conclusões do episcopado.

Agradou-nos o apelo aos adolescentes e aos jovens dirigido pelo Papa e pelos Bispos para um corajoso protagonismo na nova evangelização. Também despertou em nós particular interesse a preocupação do Papa e dos Bispos pelos “meninos da rua”. É a primeira vez que se alude a esse grave fenômeno no vértice das responsabilidades pastorais, e foi consolador constatar que naquelas nossas Inspetorias, a começar pela própria cidade de Santo Domingo (os Salesianos e também as FMA), já se acham generosamente empenhados em várias maneiras de serviço à juventude necessitada.

A Família Salesiana não esteve presente — é óbvio — na grande epopéia da primeira evangelização. Hoje, porém, está decidida a assumir as tarefas da nova evangelização. E é muito numerosa. Considerando apenas os SDB e as FMA, contam-se no continente mais de 10.300 consagrados (4.709 SDB, com 547 presenças; e 5.624 FMA, com 511 presenças). É urgente garantir a toda a nossa Família, na América Latina e no mundo, um crescimento de qualidade pastoral.

Alguns aspectos mais característicos da 4ª Assembléia Episcopal latino-americana (a 1ª foi no Rio de Janeiro em 1955, a 2ª em Medellín em 1968, a 3ª em Puebla em 1979) podem iluminar também o compromisso da

nova evangelização para a nossa Congregação no mundo. Para tanto, tentamos especificar aqui os principais.

Como entender pastoralmente a nova evangelização

O título inicial do tema por tratar em Santo Domingo era: "Uma nova evangelização para uma nova cultura". Parecia a formulação mais clara e sintética para orientar os trabalhos da Assembléia.

No roteiro de preparação orientado pelo CELAM (Conselho episcopal latino-americano), após três documentos sucessivos de consulta, o próprio Papa quis que se mudasse o título. A formulação sugerida, que depois se tornou definitiva, é a seguinte: *Nova Evangelização - Promoção humana - Cultura cristã: Jesus Cristo ontem, hoje e sempre* (Hb 13,8).

Não se queria que a Assembléia fosse uma celebração de caráter histórico-cultural. Entre "descobrimento" da América, sua "ocupação" ou "conquista" e "primeira evangelização", somente este último aspecto foi considerado. Nem se quis que a Assembléia se tornasse um confronto entre discutidas posições teológicas, mas que fosse de verdade um relançamento apostólico global de tipo operativo e dinâmico. Que não viesse a dar exatamente numa "reevangelização" nem numa crítica à primeira evangelização, e muito menos num empobrecimento cultural do Evangelho, mas, sim, numa renovada

atitude pentecostal do Povo de Deus para proclamar corajosamente a inefável presença do Cristo vivo, Senhor da história, “o primeiro e maior evangelizador” (João Paulo II), que sabe responder aos atuais gigantes-cos desafios do continente.

Depois de Puebla, deu-se no mundo a queda do socialismo real no leste da Europa. Ela fez constatar a derrota de insidiosas atitudes ideológicas e também apresentou, de fato, um convite a não mais abraçar nenhuma outra ideologia de caráter materialista. Os Pastores consideram com atento discernimento a economia de mercado, mas não confiam no neo-liberalismo. Querem a libertação total do homem, não só do pecado pessoal, mas também de toda sede de poder que gere egoísmos e estruturas de injustiça.⁵ A 4ª Assembléia Episcopal latino-americana surge como a mais solene proposta magisterial, depois deste fato histórico, para uma nova época de pastoral centrada na nova evangelização. E quis apresentar com originalidade pastoral uma visão clara da ótica e das orientações que se devem seguir.

À primeira vista, poder-se-ia dizer que a mudança do título do tema torna-o mais complexo, porque apresentaria três níveis diferentes (Evangelho, Promoção, Cultura) a serem considerados quase de forma autônoma. Tal interpretação de suposta triplíce autonomia foi, ao invés, excluída das reflexões da Assembléia. A expressão da carta aos Hebreus, colocada no mesmo título — *Jesus Cristo ontem, hoje, sempre* (Hb 13,8) — é o fio de ouro que une o todo numa ótica

⁵ Cf. Conclusões, nn. 200-202.

pastoral orgânica. Destarte, apresentou-se a nova evangelização com uma visão unitária bem concreta e realista. Para tal fim, é indispensável, de certo, uma apresentação do Cristo pascal e uma adesão ao seu mistério de salvação histórica que conserve inseparáveis, na ação apostólica, os vários aspectos indicados no título: nova evangelização que ao mesmo tempo "catequiza", "promove" e "incultura". O caminho de Cristo (e da Igreja) é o homem, não o anônimo e abstrato, mas o situado, que vive no tempo com os problemas do seu hoje, na cultura que o caracteriza, no território da sua existência. Se a nova evangelização não se projetasse, exatamente em nome de Cristo, sobre a promoção humana e sobre a inculturação, não seria autêntica e não faria amadurecer a fé como energia da história. Há, nisto, uma perspectiva original que, como se sói dizer, faz a pastoral sair das sacristias, mas também das centrais da ideologia e da política.

Assim sendo, a nova evangelização é apresentada em Santo Domingo não tanto como um desenvolvimento de reflexões doutrinárias (que, por certo, são importantes), quanto como um conjunto de condições e meios aptos para fazer descobrir e fazer agir o mistério de Cristo nas situações de vida. Isso trouxe algumas inovações seja no momento do "ver" a realidade, seja nas "linhas pastorais prioritárias" a serem assumidas como propósitos para a ação pastoral.

Essa visão, complexa mas orgânica, da nova evangelização foi a idéia central, onipresente, que congloba todo o trabalho da Assembléia. Os muitos argumentos tratados devem-se considerar à luz do tema central. Por isso, seria desnaturar o documento final querer afirmar — como ouvi dizer a alguém — que a forma melhor de lê-lo seria a de começar pela promoção humana.

Os vários argumentos que tratam da ordem temporal, assim como os que dizem respeito aos evangelizadores (ministérios ordenados, vida consagrada, comunidades eclesiais), ou como os que se referem às culturas indígenas e à comunicação social, etc., não tiveram na intenção dos Pastores um desenvolvimento por si, como se fossem argumentos separados, mas foram de propósito ordenados ao tema total da nova evangelização, à luz do mistério de Cristo na história. Lê-los de forma setorial significaria perder o sentido orgânico do texto. Sua peculiar significatividade pode-se claramente perceber pelos títulos colocados nas três partes do documento final:

1ª parte: *Jesus Cristo Evangelho do Pai;*

2ª parte: *Jesus Cristo, evangelizador vivo em sua Igreja;*

3ª parte: *Jesus Cristo, vida e esperança da América Latina e do Caribe.*

“Ver” as situações e os problemas é indispensável, não, porém, começando imediatamente e apenas de uma análise independente deles, o que poderia dar ensejo (como de fato já se observou) a opiniões preconcebidas com resíduos ideológicos que,

depois, viriam a influir na própria ação apostólica. Ao contrário, garantir desde o início a ótica pascal ajuda a “ver, julgar e agir” com uma perspectiva genuinamente pastoral.

Por conseguinte, a nova evangelização proposta em Santo Domingo concentrará certamente a atenção dos Pastores sobre a realidade concreta do homem na situação em que se encontra, mas o faz a partir da luz libertadora do riquíssimo mistério de Cristo, apresentado como a grande novidade e a mais bela notícia do hoje: tudo de Cristo, com Cristo e por Cristo, para “ver, julgar e agir” em consequência.

Essa opção de fundo tem o grande mérito de poder, depois, apresentar a nova evangelização como absolutamente inseparável da promoção humana e da inculturação, sem por isso cair na tentação de perigosos reducionismos.

Os vários aspectos de novidade

A evangelização é “nova” porque surgiu objetivamente das prementes “novidades” que interpelam a Igreja. Será útil para todos, e particularmente para nós, poder ver como as individuou Santo Domingo.

Refletindo sobre os debates e os passos dados pela Assembléia e sobre a estrutura e conteúdos do documento final, podemos encontrar as “novidades” em dois níveis complementares:

- *novidade de conteúdos*, tanto no Evangelho como nos tempos;
- *novidade nos sujeitos*, ou seja nos protagonistas da nova evangelização.

a. Antes do mais, novidade na apresentação do Evangelho

Não se trata evidentemente de apresentar “outro” Evangelho, mas de dedicar-se a apresentar Cristo, o “Homem novo”, como a primeira e maior novidade hoje. Ele está vivo e presente, é o Senhor da história: como verdadeiro Deus e verdadeiro homem, é o Evangelho do Pai criador; sem Ele nada foi feito de quanto existe; a Ele se ordena toda a ordem temporal cuja justa laicidade ilumina.

Diante dos desastres do pecado, Cristo é o Redentor, o único verdadeiro libertador, pelo caminho do amor e não da violência. Subido ao céu, Ele envia — com o Pai — o Espírito Santo, construindo dessa maneira na história a Igreja que é o seu “Corpo”, sacramento de salvação, com várias mediações características para a edificação do Reino.

O Reino identifica-se inicialmente com o homem Jesus e está presente em germe e como causa de dinamismo na missão da Igreja. A meta do Reino é o homem, o homem concreto: a fé evangeliza sua promoção e leveda sua cultura.

Cristo é o primeiro e o último; voltará, mas já dá agora uma dimensão escatológica aos tempos. Tudo isso deve ser aprofundado

como a grande luz que nos faz ler a história.

Pode-se justamente dizer que os Bispos, em Santo Domingo, “celebraram Jesus Cristo”, conforme a exortação que lhes fez o Santo Padre João Paulo II.

Esta novidade de apresentação convida a repensar, para a nova evangelização, a “cristologia”, a “eclesiologia” e a “antropologia”, que juntas concorrem para formar a ótica pastoral com a qual se consideram as situações reais e se procura individuar os desafios mais prementes que delas procedem.

Em tal sentido, seria útil para nós reler pessoalmente a carta circular sobre a nova evangelização de 8 de setembro de 1989.⁶

Dizia-lhes nela precisamente que Jesus Cristo é a novidade suprema e sem ocaso. “Não é suficiente — escrevia eu — reconhecer-lhe abstratamente a excepcionalidade; importa apresentá-la como a mais importante ‘notícia’ para o hoje, que impressiona, renova, sabe responder às mais angustiantes interrogações, abre à transcendência o caminho de cada um e a história da humanidade. Trata-se da misteriosa dimensão escatológica (ou seja, da meta final, já de alguma maneira presente) que incide sobre as culturas humanas, ilumina-as, julga, purifica, discerne e pode promover seus valores emergentes. A nova evangelização se apóia toda sobre este evento supremo: o ‘novíssimo’ por excelência. Não há nem haverá jamais novidade maior do que esta: é método de confronto para qualquer outra

⁶ ACG 331.

novidade; não envelhece; é a perene e máxima maravilha da inserção de Deus na história; é a criação nova que se antecipa no nosso mundo velho. É preciso saber como tornar visível e comunicar esta suprema novidade... Somente Cristo revela ao homem o que é o homem! 'Evangelizar' significa, antes do mais, saber anunciar ao homem de hoje a alegre e fagueira notícia da Páscoa, que abala e faz explodir a atração caduca das novidades que evoluem... É mister tornar-se comunicadores atualizados da grande 'notícia' com seus enormes valores históricos".⁷

⁷ ACG 331, pp. 11-12.

b. Depois, a novidade dos tempos

Há aqui dois aspectos estreitamente ligados:

- a novidade própria dos "sinais dos tempos". Eles fazem emergir novos valores antropológicos (a assim chamada cultura emergente ou "adveniente" — como disse o Papa) num movimento cultural planetário que se acha presente sobretudo nas grandes cidades (como secularização, socialização, promoção da mulher, etc.);
- e também as novidades sócio-culturais dos contextos. Distinguiu-se aqui entre a "situação" por descrever e os "desafios" por individuar para o evangelizador. A novidade deve ser procurada sobretudo naqueles "desafios" que pertencem ao âmbito da promoção humana. O documento de Santo Domingo apresenta dez: direitos humanos, ecologia, a terra como dom de Deus, o empobrecimento e a solidarieda-

de, o trabalho, a mobilidade humana, a ordem democrática, uma nova ordem econômica, a integração latino-americana, a família e a vida (a este último desafio a Assembléia quis dar um desenvolvimento mais amplo).⁸

⁸ Cf. Conclusões, n. 210-227.

Não é um discernimento fácil passar da descrição das “situações” à especificação dos “desafios” mais urgentes. Mas foi exatamente isso que também fizemos no CG23.

c. Há que considerar também a novidade nos sujeitos

Santo Domingo deu especial importância a este aspecto que se refere aos evangelizadores. O documento final apresenta sem ambigüidades, um forte apelo à “santidade” para viver um “novo ardor”.

Isto envolve necessariamente, além de cada pessoa individualmente, também as comunidades eclesiais nos seus vários níveis: devem tornar-se comunidades vivas e dinâmicas. Insistiu-se sobre a renovação do papel dos diversos ministérios e carismas, especialmente dos ministérios ordenados e da vida consagrada, a fim de que reativem o fogo evangélico da própria identidade. Especial apelo foi dirigido aos fiéis leigos e, entre eles, aos jovens e aos adolescentes. Foi posta em relevo a urgência de uma renovada pastoral vocacional “em estreita vinculação com a pastoral familiar e da juventude. É urgente preparar agentes e encontrar recursos para este campo de pas-

toral e apoiar o compromisso dos leigos na promoção de vocações consagradas".⁹

⁹ Conclusões, n. 80.

Aponta-se, outrossim, a novidade das fronteiras da missão, as mais distantes, para as quais é preciso ir sublinhando que soou para os crentes latino-americanos a hora das missões "ad gentes". A "missio ad gentes" — como diz a *Redemptoris Missio* — faz descobrir o significado primeiro e o entusiasmo fontal de toda evangelização; quem não participar no ardor dos apóstolos e dos missionários, dificilmente será generoso e autêntico no evangelizar.

Particular preocupação se manifestou com a chamada invasão das seitas. Este fenómeno crescente faz descobrir um vazio pastoral devido à falta de formação da fé e insuficiente atenção à religiosidade popular que devem ser consideradas com maior cuidado na nova evangelização: "Que a Igreja seja cada vez mais comunitária e participativa, e com comunidades eclesiais, grupos de famílias e círculos bíblicos, movimentos e associações eclesiais, fazendo da paróquia uma comunidade de comunidades".¹⁰

¹⁰ *Ib.* n. 142.

d. Enfim, a peculiar urgência da novidade da inculturação

Nesse campo do diálogo com as culturas é que urge encontrar um "novo método" e "novas expressões". A cultura nasce com o homem; é obra sua; não é um absoluto. Ao fazer-se homem, Cristo entra nela com um duplo dom: levá-la à plenitude e ao mesmo tempo purificá-la. É o encontro da história

de um povo com a história da encarnação de Deus. O Evangelho sempre esteve voltado para a inculturação, não tanto como exaltação das culturas quanto como fermentação delas, através da luz dos três grandes mistérios: do "Natal" (encarnação cultural), da "Páscoa" (purificação integral), de "Pentecostes" (universalização pluralista).

A fé cristã nasce para impregnar as culturas mediante as pessoas e as comunidades "carentes", num paciente processo de inculturação. Na América Latina, juntamente com a cultura emergente — cada vez mais atual nas cidades —, existem várias culturas indígenas, afro-americanas e mestiças. O Evangelho se distingue de um simples ensinamento da doutrina; traz consigo uma energia de nova criação a ser introduzida na história concreta dos homens.

Entre "inculturação do Evangelho" e "evangelização da cultura" há, sem dúvida, uma grande diferença de significado: um "natal" que leva à "cruz". Todavia, o documento afirma que a nova "evangelização" deve realizar-se exatamente pela "inculturação" da fé. Isto supõe clareza do Evangelho, capacidade crítica de discernimento para saber batizar e incorporar os novos valores, para descobrir e promover os valores evangélicos já presentes, purificando-lhes as modalidades defeituosas, superar a cultura moderna antropocêntrica, orientando-se para uma pós-modernidade que abra sempre novos espaços à transcendência.

Para tal fim, será necessário inventar uma metodologia adequada juntamente com a capacidade criativa de novas expressões.

Por isso, foi salientada a importância das Universidades Católicas, dos Centros educativos e a validade especial das vocações dedicadas à educação. Urgentíssimo o problema da formação das consciências.

O papel do método educativo

Se existe uma coisa clara nesta apresentação da nova evangelização é que não basta apresentar o Evangelho de per si. “A promoção humana — afirma o documento final — é uma dimensão privilegiada da nova evangelização”:¹¹ “a falta de coerência entre a fé que se professa e a vida quotidiana é uma das várias causas que geram pobreza em nossos países, porque os cristãos não souberam encontrar na fé a força necessária para penetrar os critérios e as decisões dos setores responsáveis pela liderança ideológica e pela organização da convivência social, econômica e política de nossos povos”.¹²

Falando, depois, da cultura, o documento afirma que “para nossa adesão radical a Cristo no batismo, comprometemo-nos a fazer com que a fé, plenamente anunciada, pensada e vivida, chegue a fazer-se cultura.”¹³

A leitura integral dos textos mostra de maneira indiscutível que a orientação dos Pastores é — como já sublinhamos — a de

¹¹ Conclusões, cap. II, parte I, título.

¹² *Ib.* n. 161.

¹³ *Ib.* 229.

empenhar-se em “evangelizar promovendo e inculturando”. Ora, na comissão da educação, na qual me coube participar (juntamente com o Card. Obando e outros três irmãos), ressaltou-se que o caminho concreto para chegar a essa meta pastoral é o da educação cristã como “mediação metodológica para a evangelização da cultura”.¹⁴

¹⁴ Cf. *ib.* n. 271.

E na comissão falou-se da educação também ao tratar da promoção humana, porque quando se fala de educação não se considera somente a formação dos meninos e dos jovens, mas também a atualização contínua dos adultos justamente diante das múltiplas novidades a que aludimos.

Ora, tudo isso leva a reconhecer o papel extraordinário que a ação educativa assume na formação da fé seja entre os jovens como entre os adultos, ainda que em formas diversas.

Lembrou-se várias vezes que o Magistério ofereceu dois preciosos subsídios para esta complexa obra educativa cristã: o desenvolvimento da “Doutrina social da Igreja” e, ultimamente, o “Catecismo da Igreja Católica”. A isso é mister acrescentar o conhecimento e a capacidade de aplicação das disciplinas próprias da educação.

Não é suficiente ser pregadores e catequistas, é preciso sê-lo de forma pedagógica. Para formar para a fé na práxis e concorrer à renovação da sociedade, é preciso ainda conhecer e aprofundar os valores e os desafios que apresentam hoje as situações reais da vida e as diferenciadas exigências das culturas. Isso significa precisamente

considerar a ação educativa como mediação privilegiada para a nova evangelização: somos chamados a promover o homem e a inculturar o Evangelho “educando”.

Neste sentido, Santo Domingo faz um particular apelo a todos, mas mais acentuadamente aos que receberam no Povo de Deus o carisma da missão educativa, a realizarem com a própria vocação a função materna da Igreja.

Eis por que, no documento conclusivo, considerando certos abandonos apressados dos anos recentes, se lê o seguinte apelo particularmente significativo: “Os carismas das ordens e congregações religiosas, postos a serviço da educação católica nas diversas Igrejas particulares do nosso continente, nos auxiliam sobremodo a cumprir o mandato recebido do Senhor de ir ensinar a todas as gentes (*Mt* 28,18-20), especialmente na evangelização da cultura. Conclamamos os religiosos e religiosas que abandonaram este campo tão importante da educação católica, a que se reincorporem à sua tarefa; recordando que a opção preferencial pelos pobres inclui a opção preferencial pelos meios para que as pessoas saiam da sua miséria, um dos meios privilegiados para isto é a educação católica”.¹⁵

¹⁵ *Ib.*, n. 275.

Sublinhou-se ainda a novidade na própria educação: “na *nova educação* — afirma o texto —, trata-se de fazer crescer e amadurecer a pessoa segundo as exigências dos novos valores”.¹⁶

¹⁶ *Ib.*, n. 266.

Já fizemos, na Congregação, uma reflexão sobre esse tema.¹⁷ Santo Domingo nos con-

¹⁷ Cf. ACG 337, julho-setembro de 1991.

vida a colocá-la em sintonia com a nova evangelização.

A escolha das prioridades por privilegiar

Os Pastores latino-americanos prosseguiram em Santo Domingo na esteira das orientações pastorais das Assembléias gerais de Medellín e de Puebla.

Vários anos são passados desde aqueles eventos até hoje; algumas terminologias então em uso acusaram, por vezes, interpretações redutivas não genuínas. Assim, por exemplo, para conservar a sua autenticidade o termo “opção” vinha acompanhado do qualificativo “preferencial” ou “não exclusiva nem excludente”. Desta vez deu-se preferência à terminologia “linhas pastorais prioritárias” em vez de “opções”, ancorando todo o desenvolvimento do tema — como vimos — num preâmbulo profundamente cristológico, que garante o verdadeiro tom pastoral também na leitura da realidade e na inculturação da fé. Todavia, dentro do texto, sobretudo quando se refere a Puebla, continua-se a usar também o termo “opção” para garantir a continuidade de empenho.

As prioridades escolhidas em Santo Domingo são fundamentalmente três:

- 1ª uma nova evangelização mediante a formação contínua, sobretudo por meio da catequese e da liturgia (*evangelizar “catequizando”*);
- 2ª uma evangelização interessada na promoção integral do povo, a partir dos pobres

e para os pobres, a serviço da vida e da família (*evangelizar* “*promovendo*”);

3ª uma evangelização empenhada em penetrar os ambientes da cultura urbana e das culturas indígenas, afro-americanas e mestiças (*evangelizar* “*inculturando*”).

Tudo através da mediação metodológica de uma *nova educação*.

Além dessas três linhas pastorais prioritárias, cada seção particular do documento encerra o próprio argumento indicando outras prioridades específicas que aplicam as três anteriores e se devem assumir segundo as múltiplas diferenças que se encontram na variedade dos territórios. Isso põe em destaque a necessidade de novo empenho local (precisamente como a nós nos pediu o CG23) para aplicar adequadamente as orientações gerais.

O Santo Padre, na carta de 10 de novembro passado, na qual autoriza a publicação do Documento final, diz precisamente aos Bispos que façam, a respeito, um oportuno e necessário discernimento local a fim de estabelecer o que vem a ser mais útil e urgente na situação particular da própria diocese ou território.

Os enormes problemas acarretados pelos sinais dos tempos, pelo empobrecimento contínuo, pela invasão das seitas, pelo pluralismo das culturas, pela complexidade dos grandes centros urbanos, pelas urgências pastorais do próprio País, assinalam o campo real para a nova evangelização.

O Papa sublinhou com acerto também a urgência de uma “*integração latino-ameri-*

cana" que faça do continente a "grande pátria" de todos esses povos.

É a primeira vez que todo um episcopado trata pastoralmente da "nova evangelização" numa forma realista de concretude operativa, oferecendo, destarte, uma mensagem de atualidade profética à Igreja universal, que pode contemplar nela um modelo por adotar de forma adequada às condições históricas de cada povo.

Uma pastoral juvenil orgânica

Uma das prioridades setoriais que deve ser privilegiada na formação e participação dos protagonistas da nova evangelização — e que nos interessa de maneira especial — é a que se refere aos adolescentes e aos jovens. É tratada na II parte do documento (*Jesus Cristo, evangelizador vivo em sua Igreja*) quando apresenta a diversidade dos ministérios, carismas e serviços com os quais se pode colaborar na realização da comum missão evangelizadora sob a animação unificadora do Espírito Santo e mediante a liderança dos Pastores: uma única missão rica de diferenciados agentes.

Entre as várias opções de compromisso espalhadas pelo texto e que se devem referir à realização das três linhas fundamentais de prioridade pastoral, há a de uma *pastoral juvenil orgânica*.

Trata-se de uma opção em plena continuidade com Puebla, precisamente com a segunda das suas "opções",¹⁸ talvez, de fato, um

¹⁸ Cf. *Puebla* nn. 1166-1205.

tanto esquecida por prevalecer a insistência na primeira sobre os pobres.

Santo Domingo volta a insistir na importância vital do envolvimento pastoral dos adolescentes e jovens: "A missão dos adolescentes e jovens na América Latina, que caminham para o terceiro milênio cristão, é preparar-se para ser os homens e mulheres do futuro, responsáveis e ativos nas estruturas sociais, culturais e eclesiais, para que, incorporados pelo Espírito de Cristo e por seu talento em divisar soluções originais, contribuam para a conquista de um desenvolvimento cada vez mais humano e mais cristão".¹⁹

Parece-me oportuno lermos juntos, aqui, a descrição dos compromissos pastorais dos Bispos a respeito disso.

"Nós nos propomos a executar as seguintes ações pastorais:

— Reafirmar a 'opção preferencial' pelos jovens proclamada em Puebla, não só de modo afetivo, mas também efetivamente; isto deve significar uma opção concreta por uma pastoral juvenil orgânica, onde haja um acompanhamento e apoio real com diálogo mútuo entre jovens, pastores e comunidades. A efetiva opção pelos jovens exige maiores recursos pessoais e materiais por parte das paróquias e das dioceses. Esta pastoral juvenil deve ter sempre uma dimensão vocacional".²⁰

"Para cumpri-la propomos uma ação pastoral:

— Que responda às necessidades de amadurecimento afetivo e à necessidade de

¹⁹ Conclusões, n. 111; cf. JOÃO PAULO II na homilia em Higüey; 12.10.92, n. 5.

²⁰ Conclusões, n. 114.

acompanhar os adolescentes e jovens em todo o processo de formação humana e crescimento da fé. Será preciso dar especial importância ao sacramento da Confirmação, para que sua celebração leve os jovens ao compromisso apostólico e a ser evangelizadores de outros jovens.

— Que capacite para conhecer e responder criticamente aos impactos culturais e sociais que recebem e os ajude a comprometer-se na pastoral da Igreja e nas necessárias transformações da sociedade”.²¹

²¹ *Ib.* n. 115.

— “Que dinamize uma espiritualidade do seguimento de Jesus que propicie o encontro entre a fé e a vida, que seja promotora da justiça, da solidariedade e que anime um projeto promissor e gerador de uma nova cultura de vida”.²²

²² *Ib.* n. 116.

— “Que assuma as novas formas celebrativas da fé, próprias da cultura dos jovens; fomente a criatividade e a pedagogia dos sinais, respeitando sempre os elementos essenciais da liturgia”.²³

²³ *Ib.* n. 117.

— “Que anuncie nos compromissos assumidos e na vida quotidiana que o Deus da vida ama os jovens e quer para eles um futuro diferente, sem frustrações nem marginalizações, onde a vida plena seja fruto acessível a todos”.²⁴

²⁴ *Ib.* n. 118.

— “Que abra aos adolescentes e jovens espaços de participação na Igreja. Que o processo educativo se realize mediante uma pedagogia experiencial, participativa e transformadora. Que promova o protagonismo mediante a metodologia do ver, julgar, agir, revisar e celebrar. Tal pedagogia tem de

integrar o crescimento da fé no processo de crescimento humano, tendo em conta os diversos elementos, como o esporte, a festa, a música, o teatro.

— Esta pastoral deve pretender fortalecer todos os processos orgânicos válidos e longamente analisados pela Igreja, desde Puebla até hoje. Cuidará especialmente de dar relevância à pastoral juvenil de meios específicos, onde vivem e atuam os adolescentes e os jovens: camponeses, indígenas, afro-americanos, trabalhadores, estudantes, habitantes de periferias urbanas, marginalizados, militares e jovens em situações críticas.

— A Igreja, com sua palavra, e seu testemunho, deve antes de tudo apresentar Jesus Cristo aos adolescentes e aos jovens de modo atrativo e motivador, de modo que seja para eles o caminho, a verdade e a vida que responda a seus anseios de realização pessoal e a suas necessidades de encontrar o sentido da vida”.²⁵

²⁵ *Ib.* n. 119.

— “Para responder à realidade cultural atual, a pastoral juvenil deverá apresentar, com força e de um modo atraente e acessível à vida dos jovens, os ideais evangélicos. Deverá favorecer a criação e animação de grupos, comunidades juvenis vigorosas e evangélicas, que assegurem a continuidade e perseverança dos processos educativos dos adolescentes e jovens, e os sensibilizem e comprometam a responder aos desafios da promoção humana, da solidariedade e da construção da civilização do amor”.²⁶

²⁶ *Ib.* n. 120.

Esses propósitos concretos dos Pastores são estimulantes para nós, pois dão destaque à contribuição que o nosso carisma é chamado a dar na nova evangelização. Para nós o compromisso educativo-pastoral em favor dos adolescentes e dos jovens não é simplesmente uma “escolha prioritária” ou uma “opção preferencial”, mas constitui a própria substância da nossa “missão” em qualquer tempo e lugar. O fato de os Pastores lhe reconhecerem hoje a urgência diante das inquietantes situações sócio-culturais, confirma a atualidade especial do nosso carisma, que, como disse alguém, caso não existisse seria preciso inventá-lo.

O CG23 convidou-nos exatamente à renovação metodológica da nossa ação educativo-pastoral. Penso na vitalidade que veio assumindo nestes anos o interesse pela formação e envolvimento de “animadores juvenis” e pelo impulso dado ao “Movimento Juvenil”. Não se trata de “elitismo”, que ofuscaria a nossa característica “missionária” entre os mais necessitados, mas, sim, de “fermento” adrede preparado para levedar a massa e tornar verdadeiramente educativa e evangelizadora a nossa ação nas várias presenças salesianas.

O envolvimento dos fiéis leigos

A apresentação pastoral da nova evangelização, que deseja referir concretamente o anúncio do Evangélico à promoção humana e à cultura, faz emergir a indispensabilidade

e o protagonismo — em primeira linha — da vocação e missão própria dos fiéis leigos.

Afirma-o explicitamente o texto: “A importância da presença dos leigos na tarefa da nova evangelização que conduz à promoção humana e chega a informar todo o âmbito da cultura com a força do Ressuscitado nos permite afirmar que uma linha prioritária da nossa pastoral, fruto desta 4ª Conferência, há de ser a de uma Igreja na qual os fiéis cristãos leigos sejam protagonistas. Um laicato bem estruturado com uma formação permanente, maduro e comprometido, é o sinal de Igrejas particulares que levam muito a sério o compromisso da nova evangelização”.²⁷

²⁷ Conclusões, n.103.

As fronteiras das quais procedem os novos desafios ao Evangelho foram enumeradas na exortação apostólica *Christifideles Laici*;²⁸ de fato, afirma-se aí que chegou a hora de empreender uma nova evangelização. A fé foi desarraigada dos momentos mais significativos da existência; urge por toda a parte recompor o tecido cristão da sociedade humana. Acorre à mente o grito apaixonado com o qual João Paulo II deu início ao seu pontificado: “Não tenhais medo. Abri, antes escancarai as portas a Cristo! Abri ao seu poder salvador os confins dos estados, os sistemas econômicos e os políticos, os vastos campos de cultura, de civilização, de desenvolvimento. Não tenhais medo! Cristo sabe o que há no interior do homem. Somente Ele sabe! Hoje tão freqüentemente o homem não sabe o que traz no interior, no profundo de sua alma, do seu coração. Muitas vezes

²⁸ Cf. *Christifideles Laici* cap. 3º, sobretudo nn. 37-44.

está incerto quanto ao sentido da sua própria vida nesta terra. É invadido pela dúvida que se transforma em desespero. Permiti, pois — vos peço, vos imploro, com humildade e confiança — permiti a Cristo que fale ao homem. Somente Ele tem palavras de vida, sim! de vida eterna”.²⁹

²⁹ Homilia de 22 de outubro de 1978.

Pode-se dizer que assim como em Medellín os Pastores se inspiraram na constituição conciliar *Gaudium et Spes*, e em Puebla na exortação apostólica de Paulo VI *Evangelii Nuntiandi*, em Santo Domingo seguiram, de fato, as linhas orientadoras da *Christifideles Laici* para fazer chegar o Evangelho ao campo dos direitos humanos, da família, do trabalho, da economia, da política, da ecologia e também da integração latino-americana.

Infelizmente a maior parte dos batizados se sentem cristãos em geral, mas não Igreja comprometida; “Poucos assumem os valores cristãos como elemento de sua identidade cultural, não sentindo a necessidade de um compromisso eclesial e evangelizador. Como consequência, o mundo do trabalho, da política, da economia, da ciência, da arte, da literatura e dos meios de comunicação social não são guiados por critérios evangélicos”.³⁰

³⁰ Conclusões, n. 96.

Há aqui um grande desafio para a formação e o envolvimento dos fiéis leigos. Será preciso, pois, favorecer seu amadurecimento na fé, acompanhar e dar importância aos seus movimentos e associações.

Isso, porém, atinge não somente a formação de um grupo de crentes que sirvam depois de fermento na massa, meta absolutamente indispensável por atingir, mas tam-

bém uma levedação evangélica da própria massa. Por isso, sublinha-se o desafio especial da *dimensão popular* da evangelização, que se torna mais interpeladora se se considerar o fenômeno das seitas sobretudo entre o povo dos bairros das cidades, como se ressaltou. “O problema das seitas adquiriu proporções dramáticas e chega a ser verdadeiramente preocupante, sobretudo pelo crescente proselitismo.”³¹

³¹ *Ib.* n. 139.

Acertadamente reafirmaram os Bispos o propósito de acompanhar cada vez melhor a maneira de compreender e de expressar o mistério de Deus e de Cristo pelas classes populares: “A religiosidade popular — reza o texto — é uma expressão privilegiada da inculturação da fé. Não se trata só de expressões religiosas, mas de valores, critérios, condutas e atitudes que nascem do dogma católico e constituem a sabedoria de nosso povo, formando-lhe a matriz cultural”.³²

³² *Ib.* n. 36.

Também neste importantíssimo campo da nova evangelização o CG23 nos estimulou a elaborar um *projeto-leigos* que deverá tornar-se parte viva da nossa renovação na Igreja. Por outro lado, o aspecto “popular” da nossa missão deve ser considerado com mais empenho, particularmente no que se refere a associações religiosas para o povo em geral (como a da Auxiliadora - ADMA) e às nossas iniciativas de comunicação social.

A insistência sobre uma espiritualidade renovada

Na base de todo o empenho evangelizador, Santo Domingo colocou a indispensabilidade de *novo ardor* em todos os protagonistas: sua conversão espiritual, a iluminação de sua mentalidade, uma consciência clara da sua vocação à santidade. Devem sentir-se chamados a ser testemunhas de Cristo de maneira significativa, renovando metodologicamente seu compromisso de educar na fé: “A nova evangelização exige a conversão pastoral da Igreja”;³³ “o testemunho da vida cristã é a primeira e insubstituível forma de evangelização”.³⁴

No documento, no início da II parte, fala-se da “Igreja convocada à santidade”.³⁵ A primeira prioridade pastoral sugerida a respeito é a seguinte: “A nova evangelização exige uma renovada espiritualidade que, iluminada pela fé que se proclama, anime, com a sabedoria de Deus, a autêntica promoção humana e seja o fermento de uma cultura cristã. Pensamos que é preciso continuar e acentuar a formação doutrinal e espiritual dos fiéis cristãos, e, em primeiro lugar, do clero, religiosos e religiosas, catequistas e agentes pastorais, destacando claramente a primazia da graça de Deus que salva por Jesus Cristo na Igreja, por meio da caridade vivida e através da eficácia dos sacramentos”.³⁶

Insiste-se, depois, na coragem (a “parresia”!) com que se deve proclamar a Palavra de Deus em plena liberdade diante

³³ Conclusões, n.30.

³⁴ *Ib.* n. 33.

³⁵ *Ib.* n. 31-53.

³⁶ *Ib.* n. 45.³⁷ Cf. *ib.* n. 50.

de qualquer poder mundano;³⁷ e na permanente formação de uma fé que conte com a presença viva de Cristo nas celebrações sacramentais, na participação ativa nos tempos litúrgicos, na valorização da oração. Já o Concílio Vaticano II tinha afirmado que “a liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força”.³⁸

³⁷ Cf. *ib.* n. 50.

Santo Domingo destaca, de maneira particular, a incisividade própria da liturgia: ela tem, por si mesma, um valor evangelizador; a Eucaristia e cada sacramento trazem consigo riquíssimo patrimônio educativo, porque libertam a força renovadora do mistério pascal: “A linguagem dos signos é o melhor veículo para que ‘a mensagem de Cristo penetre nas consciências das pessoas e daí se projete no ‘ethos’ de um povo, em suas atitudes vitais, em suas instituições e em todas as suas estruturas” (João Paulo II). Por isso, as formas da celebração litúrgica devem ser aptas para expressar o mistério que se celebra e, por sua vez, ser claras e inteligíveis para os homens e mulheres.”³⁹

³⁸ *Sacrosanctum Concilium* 10

Ao dar a devida importância à liturgia, evitar-se-ão as banalizações, improvisações e manipulações, se dará destaque ao sentido do mistério, se procurará uma justa criatividade em harmonia com as disposições da Igreja e com as exigências concretas da vida dos participantes, na convicção que as celebrações, se bem cuidadas, servem para penetrar no coração das pessoas e das culturas.

³⁹ *Conclusões*, n. 35

Essas orientações levam-nos à experiência do sistema preventivo praticado por Dom Bosco. Ele afirmava que Eucaristia e Penitência são as duas colunas para uma eficaz educação da fé. Devemos recuperar a capacidade de dar uma valência educativa às celebrações litúrgicas nas nossas atividades pastorais.

Lembramos que o nosso CG23 também frisou a necessidade de uma peculiar espiritualidade para projetá-la na vida dos jovens.⁴⁰ Nós refletimos sobre a atualidade pastoral da espiritualidade salesiana de Dom Bosco, que nasceu precisamente para a evangelização e hoje se renova em admirável sintonia com o salto para a frente do Concílio.⁴¹ Depois, ao apresentar brevemente a necessidade de novo ardor precisamente nos membros da “vida consagrada”, os Pastores latino-americanos afirmam que, tratando-se de um “dom do Espírito Santo à sua Igreja que tem uma profunda dimensão pascal”, ele pertence — como já afirmara o Vaticano II — à interioridade vital e à santidade da Igreja, e deve, pois, manifestar-se com um quotidiano testemunho sublinhando o fim e o espírito de cada Instituto”.⁴² Hoje, somos convidados a aprofundar mais este tema em preparação ao Sínodo ordinário de 1994. Numa eclesiologia de comunhão, a vida consagrada é chamada a proclamar existencialmente a todos “de maneira exímia e brilhante, que não é possível transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças”.⁴³

⁴⁰ Cf. CG23, II parte, cap. 3º.

⁴¹ Cf. ACG 334: *Espiritualidade salesiana para a nova evangelização*.

⁴² Conclusões n. 85.

⁴³ *Lumen Gentium* 31.

Vê-se claramente que, se Santo Domingo colocou no centro de todo o caminho da nova evangelização o mistério de Cristo, ganha importância prioritária o cultivo da santidade com um compromisso concreto de renovação da espiritualidade.

Também isso é um apelo que vem confirmar toda a nossa preocupação de insistir numa formação permanente que faça levar os irmãos e as comunidades na caridade pastoral que se encontra no centro do espírito do nosso carisma.

Em suma, vê-se que a Assembléia de Santo Domingo oferece a nós Salesianos um apelo eficaz à prioridade do nosso carisma com estímulos válidos em todos os continentes.

“As tendências hoje, no mundo, sublinham a função central da pessoa em todos os problemas que marcam a aventura humana ‘Somos testemunhas — como afirma a *Gaudium et Spes* no n. 55 — do nascimento de um novo humanismo, no qual o homem se define, em primeiro lugar, por sua responsabilidade perante os seus irmãos e a história’”.⁴⁴

⁴⁴ CG23 2.

Nesse contexto, o ponto central e o parâmetro de tudo é o Homem novo: *Jesus Cristo ontem, hoje e sempre*.

Maria, Estrela da nova evangelização

O Santo Padre terminou seu discurso inaugural invocando Maria, pondo em suas mãos as esperanças de todos, as preocupa-

⁴⁵ Cf. discurso no n. 31.

ções pastorais e as tarefas que devem ser aprofundadas.⁴⁵

Naquele mesmo dia, no santuário de Nossa Senhora de Altigracia — primeiro lugar de culto mariano em terras americanas —, fez solenemente, diante da imagem de Maria, este ato de entrega confiante: “Lembro diante de tua imagem (Maria), neste 12 de outubro de 1992, o aniversário dos 500 anos da chegada do Evangelho de Cristo aos povos da América, num navio que trazia o teu nome e a tua imagem: a ‘Santa Maria’... Invoco-te com todas as línguas dos habitantes... estas terras abençoadas são tuas, porque dizer América é dizer Maria... Virgem da Esperança e Estrela da Evangelização, desperta em todos o ardor pelo anúncio da Boa Nova, a fim de que seja sempre conhecido, amado e servido Jesus Cristo, fruto bendito do teu ventre, revelador do Pai e dador do Espírito, ‘o mesmo ontem, hoje e sempre’. Amém!”.

O singular ícone de Nossa Senhora de Guadalupe, que dominava a grande sala da Assembléia, e a lembrança da sua aparição ao índio beato Juan Diego concorreram para apresentar a Mãe de Deus como a imagem viva — com seu rosto mestiço — de quem guiou maternalmente ao longo de cinco séculos a inculturação do Evangelho. Maria ofereceu um modelo original e incomparável de “evangelização perfeitamente inculturada e continua a acompanhar em toda a parte os povos latino-americanos, que lhe dedicaram famosos santuários em todos os países. “Com alegria e gratidão — diz o texto — acolhemos o dom imenso de sua maternida-

de, ternura e proteção, e aspiramos a amá-la do mesmo modo como Jesus a amou. Por isso a invocamos como estrela da primeira e da nova evangelização".⁴⁶

⁴⁶ Conclusões n. 15.

Pode-se dizer que os Bispos se reuniram, qual num novo cenáculo, ao redor de Maria para celebrar Jesus Cristo, para ouvir dela a famosa expressão de Caná: "Fazei tudo o que vos disser".⁴⁷ Ele dará a luz, a energia e a sabedoria para despertar um novo ardor e encontrar novos métodos e novas expressões com vista à tarefa imensa da nova evangelização.

⁴⁷ Jo 2.5.

Dele procede o poder do Espírito Santo que faz novas todas as coisas e enche de magnanimidade os corações.

Em Caná, Maria colocou-se maternalmente no início da transformação da água em bom vinho. Ela levou e levará o Povo de Deus a crescer na fé e a defendê-la; a fazer da nova evangelização uma "realidade atuante e dinâmica, um chamado à conversão e à esperança, um novo âmbito vital, um novo Pentecostes em que o acolhimento do Espírito Santo fará surgir um povo renovado, constituído de homens livres, conscientes de sua dignidade e capazes de forjar uma história verdadeiramente humana. É o conjunto de meios, ações e atitudes aptos para pôr o Evangelho em diálogo ativo com a modernidade e o pós-moderno, seja para interpelá-los, seja para deixar-se interperlar por eles. Também é o esforço por inculturar o Evangelho na situação atual das culturas de nosso continente".⁴⁸

⁴⁸ Cf. Conclusões, n. 24.

Com afeto filial, Maria foi invocada para ser de fato Aquela que leva os crentes ao Cristo vivo e Senhor da história, ao Homem novo de ontem, de hoje e de sempre, para que se torne pastoralmente o caminho, a verdade e a vida do grande relançamento da fé rumo ao terceiro milênio. É Ela, que, qual nova Eva, que acompanha os evangelizadores na qualidade de Mãe da Igreja e Auxiliadora solícita do Povo de Deus nesta etapa histórica de nova evangelização.

Pedimos a Ela que faça ouvir em toda a Congregação a forte mensagem pastoral que de Santo Domingo ressoa na Igreja.

De nossa parte, procuremos guardar como em tesouro esses preciosos estímulos e orientações.

Votos cordiais para o ano novo: Dom Bosco nos guie e interceda em nosso favor.

Com renovado ardor salesiano,

P. Edoardo Viganó

COOPERAÇÃO NA ATIVIDADE MISSIONÁRIA

P. Luciano ODORICO

Conselheiro Geral para as Missões

Introdução

Nesta comunicação sobre a Cooperação missionária, desejo ressaltar alguns pontos que dizem respeito especialmente à cooperação em nível de pessoal missionário e em nível de meios materiais para projetos de desenvolvimento e promoção.

A temática foi recentemente aprofundada no encontro internacional dos Procuradores das Missões Salesianas realizado em New Rochelle (EUA) de 21 a 30 de setembro de 1992.

O fenômeno da rápida expansão da Congregação deve-se substancialmente à generosidade e cooperação missionária, analogamente à que aconteceu na Igreja. Sinteticamente podemos dizer que a cooperação missionária estendeu a Congregação por toda a América (1ª geração), pela Ásia e Oceânia (2ª geração), e pela África (3ª geração).

Só da Europa partiram para as missões mais de 10.000 Salesianos e 2.500 FMA. Hoje, esta cooperação missionária envolve também a Congregação de jovens Inspetorias: como sinal da reciprocidade também elas se abrem à generosidade missionária (especialmente a Índia, as Filipinas e a América Latina).

Do ponto de vista da cooperação econômica, a Congregação Salesiana oferece hoje, por intermédio sobretudo das Procuradorias missionárias, uma abundante contribuição às necessidades das nossas missões do Terceiro Mundo. Todos os anos são destinadas dezenas de milhões de dólares provenientes da Direção Geral, das Procuradorias de "Fund Raising", das Procuradorias de Projetos e das contribuições de cada uma das Inspetorias aos próprios territórios missionários. Deste modo, unindo o envio generoso de missionários e a ajuda econômica, a Congregação pode realizar seu trabalho de evangelização e de promoção humana.

1. Fundamento eclesiológico

A recente encíclica *Redemptoris Missio* (77-78) sintetiza muito bem esta dimensão de cooperação eclesial missionária entre as Igrejas. Ela parte da realidade do Corpo Místico de Cristo e deduz de aí os direitos e os deveres de todos os batizados de se empenharem na expansão do reino de Deus (cf. *RM* 77). Acrescenta que a própria identidade cristã eclesial exige este envolvimento (cf. *RM* 36), depois indica as principais formas na atividade missionária.

1.1 *Cooperação espiritual* (cf. *RM* 78)

A encíclica sublinha que a fecundidade da mensagem depende substancialmente da graça de Deus: de aí a necessidade da oração como atitude e expressão de fé. De aí o destaque do valor do sacrifício e do sofrimento, como associação aos sofrimentos de Cristo (cf. *Cl* 1,24). De aí, enfim, o testemunho de vida dos missionários como coração do primeiro anúncio.

1.2 *Cooperação em nível de pessoal* (cf. RM 79-80) O mensageiro, ou seja, o apóstolo, como pessoa chamada e enviada, representa o coração da cooperação missionária. É o missionário, com efeito, o laço de união da Igreja como corpo de igrejas e como comunidade de Igrejas.

É o missionário, além disso, o mediador entre as Igrejas que dão e recebem, é ele a cristalização da reciprocidade missionária. Na lógica dessa doação pessoal, que obedece a uma vocação especial, o missionário deveria aceitar uma doação total perpétua, ou seja, por toda a vida: trata-se, com efeito, de uma opção espiritual fundada na radicalidade evangélica.

1.3 *Cooperação econômica* (cf. RM 81)

A cooperação econômica deve ser entendida como parte integrante da concepção da Igreja como comunhão: é consequência de sentir-se e de ser um só corpo de igrejas, de crer que o centro da revelação e a fonte do critério da missão é a caridade (cf. RM 60).

A encíclica observa que há mais alegria no dar do que no receber, porque no dar há sempre partilha de dons com quem recebe.

Disso tudo se deduz que os esforços que atualmente fazem tantos cristãos e pessoas de boa vontade (mediante instituições governamentais, Procuradorias, ONG) são expressões de um evento eclesial e missionário. Nesse contexto a encíclica dá especial importância ao *Dia Missionário Mundial*, como importante ponto de encontro na vida da Igreja no qual o dom se faz partilha de corpo de igrejas.

1.4 *Novas formas de cooperação e reciprocidade* (cf. RM 82)

Hoje certamente se manifestam novas formas de colaboração em nível de sociedade e de Igreja, devidas quer às mudanças na sociedade, quer à teologia conciliar e pós-

conciliar. Formas como o turismo internacional intelectual, a generosa acolhida dos emigrados e formas de cooperação internacional na economia política e cultura abrem novos caminhos à cooperação.

A encíclica e a pastoral missionária hoje destacam de maneira especial o compromisso do *Voluntário leigo missionário*; ele pode ser uma bela síntese de cooperação tanto leiga como eclesial.

Em resumo, à luz da eclesiologia se deduz que as diferentes formas de cooperação na atividade missionária são expressão de uma fé viva e amadurecida.

2. A práxis de Dom Bosco Fundador

Movido pelo alto, Dom Bosco decide empreender um projeto missionário de âmbito mundial; para tanto, se exigirá um envolvimento de pessoal e cooperação espiritual e econômica.

Com respeito ao envolvimento do pessoal, Dom Bosco começa com flutuantes colaborações de sacerdotes, amigos, jovens estudantes, trabalhadores em formação. À proporção que o projeto vai assumindo consistência cada vez maior, ele funda os *Salesianos*, as *Filhas de Maria Auxiliadora* e os *Cooperadores Salesianos*.

Nesses três grupos enxerta-se o núcleo do envolvimento do seu projeto pastoral educativo. Do ponto de vista material mas também espiritual, Dom Bosco sente a necessidade e vai em busca de especiais colaboradores, ou seja, os benfeitores. Esses interlocutores tornam-se parte integrante do desenvolvimento das suas obras.

Quais as idéias-base de Dom Bosco em matéria de cooperação econômica ou "beneficência"? Francesco Motto (cf. *Giovanni Bosco, Epistolario, a cura di Francesco Motto, Vol. I [1835-1863], dall'1 al 726 lettere, LAS, Roma 1991*) sintetiza-as assim:

— Dom Bosco não tem medo de pedir e insistir continuamente; 3/4 das suas cartas são pedidos de beneficência e agradecimentos pelas ofertas recebidas.

— Dom Bosco considera os benfeitores como o instrumento de subsistência dos Salesianos e suas obras juvenis: “Nós vivemos da caridade dos nossos benfeitores” (*Testamento espiritual de Dom Bosco*).

— Ao solicitar beneficência, Dom Bosco tem como objetivo não o de resolver coisas de emergência, mas socorrer toda uma classe social, a juvenil pobre, a fim de promovê-la humana e religiosamente: “não se trata aqui de ajudar um indivíduo particular, mas de dar um naco de pão aos jovens, cuja fome os expõe ao maior perigo de perder a moralidade e a religião” (cf. *Carta 178, Epistolario*, p. 212). “Isso tudo com o único objetivo de ganhar almas para Jesus Cristo, especialmente nestes tempos em que o demônio já faz tantos esforços para arrastá-los à perdição” (*Carta 281, ibidem*, p. 297).

— Dom Bosco não considera que o dinheiro seja tudo mas declara abertamente que sem dinheiro as obras de ajuda aos jovens não podem subsistir.

— Dom Bosco admite que a ajuda econômica pode assumir diversas motivações no doador, mas ele a entende em chave cristã, ou seja, em chave de caridade. Escreve à marquesa Maria Fossati: “A senhora já acenou algumas vezes a alguma ajuda. Se pode, passarei esta tarde e a senhora chamará de pensão ou oferta, para nós é sempre caridade, que se recebe com gratidão para pagar o pão consumido pelos nossos pobres jovens” (*Carta 721, ibidem*, p. 625).

— Dom Bosco sempre garante imediatamente orações pelos benfeitores e conserva gratidão para com eles: “Desejo todo bem do Céu sobre o senhor e sobre todos os que de modo especial estendem generosamente a mão para o bem moral da juventude” (*Carta 626, ibidem*, p. 547).

— Dom Bosco conserva a lista dos benfeitores para convidá-los para festas e celebrações do oratório de Valdocco e para apresentar-lhes novos pedidos.

— Dom Bosco quer que o Boletim Salesiano apresente o perfil dos mais generosos benfeitores falecidos. Conserva os nomes de todos e garante sufrágios espirituais.

— De sua vez, Dom Bosco, em caso de necessidade mesmo econômica, também ajuda benfeitores em dificuldades. Apóia outros para serem agraciados (títulos pontifícios e civis) e não deixa de intervir para resolver questões entre cônjuges com os filhos e parentes.

— Dom Bosco é até exigente e franco em seus pedidos; garante que Deus nunca se deixa vencer em generosidade.

— Por vezes, Dom Bosco convida seus benfeitores a desapegar-se do afeto às coisas terrenas, que são passageiras, e de voltar o olhar para os tesouros eternos.

— Dom Bosco aponta entre os primeiros deveres do Reitor-Mor apenas eleito o seguinte: “Escreverá outra carta aos nossos benfeitores e aos nossos cooperadores agradecendo-lhes de minha parte quanto fizeram por nós enquanto eu vivia na terra, pedindo-lhes que continuem com sua ajuda para sustento das obras salesianas ... (do Céu) rezarei incessantemente por eles” (*Testamento espiritual de Dom Bosco*).

Em síntese, Dom Bosco entende a cooperação econômica como serviço do Reino de Deus, como expressão de caridade evangélica para com os jovens mais pobres, como expressão de justiça social. De sua vez, demonstra sempre sentimentos de profunda humildade ao pedir, e manifesta muita gratidão. Como sinal de comunhão, assegura aos benfeitores a oração dos jovens, dos Salesianos e a sua.

3. Práxis e tradição missionária da Congregação

Já lembramos que a Congregação Salesiana em sua já centenária tradição histórica, mandou *milhares de missionários "ad gentes"* para implantar Igreja e carisma salesiano. Desenvolveu esta cooperação de pessoal especialmente a partir do centro com aspirantados apropriados de orientação missionária.

Nestes tempos do pós-Concílio e no contexto de uma eclesiologia de comunhão, o Reitor-Mor quis e quer envolver todas as Inspetorias em territórios missionários a elas confiados. Isso implicou e implica generoso envolvimento de novos missionários salesianos, de voluntariado leigo missionário e um envolvimento de todas as forças vivas das diferentes Inspetorias.

Trata-se de um despertar significativo, de uma *cooperação de meios espirituais*, de oferecimentos de *agentes missionários e de ajuda econômica* de que se beneficiou toda a Congregação. Isso tudo pôde ser visto de maneira mais explícita no nascimento e na maturação do Projeto África.

Conclusão

À luz destas reflexões fazemos votos por que a cooperação missionária dentro da Congregação Salesiana continue a crescer sempre mais mediante:

- o envio generoso e a circulação de *salesianos missionários* de Inspetorias a Inspetorias;
- uma *incessante, inteligente e inculturada ajuda econômica* a projetos de desenvolvimento, promoção e sobretudo de evangelização e formação de catequistas;
- um profundo *vínculo de comunhão espiritual* feito de orações, sintonia de ideais, sacrifícios e atividades várias de animação missionária.

A cooperação na atividade missionária torna-se assim uma manifestação genuína de comunhão eclesial e salesiana.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 Crônica do Reitor-Mor

De 2 a 4 de outubro, o Reitor-Mor participou das solenes celebrações centenárias da casa de Treviglio. Em Turim, dia 4 à tarde, presidiu a entrega do Crucifixo aos missionários e missionárias de partida para as missões. Dia 6 do mesmo mês, interveio, em Roma, com uma conferência no encontro dos salesianos párocos na Itália.

Em 9 de outubro partiu para Santo Domingo, convidado pelo Papa à 4ª Conferência geral do episcopado latino-americano, que o ocupou até 28 de outubro. Aproveitou, nesse tempo, para visitar algumas presenças nossas na República Dominicana e em Porto Rico.

Encerrado o grande evento eclesial do Episcopado, foi no dia 29 à Colômbia onde o aguardavam os Inspetores do continente americano (presentes também, dos EUA, o Inspetor da Califórnia e um representante de New Rochelle). Em Fusagasugá (cercanias de Bogotá), na casa de retiro das Filhas de Maria Auxiliadora, durante três dias de intenso trabalho, foram estudadas as estratégias para pôr em prática as orientações do documento final de Santo Domingo. Aproveitou a ocasião para algumas visitas a várias presenças de Salesianos, de Filhas de Maria Auxiliadora e

das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (as Irmãs o P. Variara).

De volta a Roma, em 4 de novembro, partiu dia 9 para a Índia, onde o aguardavam as celebrações de encerramento do 25º aniversário do "Kristu Jyoti College" para os estudos teológicos. Aproveitou para visitas e encontros (com Conselhos inspetoriais, diretores, irmãos) em quatro Inspetorias: Bangalore, Bombaim, Madrastra, e sobretudo na nova e promissora Inspetoria de Hyderabad em Andhra Pradesh.

Na manhã de 20 de novembro regressou da Índia e, na tarde do mesmo dia, tomou o avião para Viena. Celebrou-se aí, pela primeira vez numa nação europeia fora da Itália, a festa anual do Reitor-Mor, com participação das Inspetorias vizinhas: Praga, Bratislava, Budapeste, Lubiana, Colônia, Munique, Veneza-Mestre. Deve-se notar a cordial audiência que lhe foi concedida pelo Senhor Presidente da República Austríaca, ex-aluno do nosso oratório. Em seguida tomou parte numa homenagem da Família Salesiana e num entusiasta e bem preparado encontro de jovens (500, de várias Inspetorias) sobre o tema: *"A tua fé muda o mundo"*.

De 25 a 27 de novembro, participou do Encontro anual dos Superiores Gerais, celebrado em Ariccia, sobre o tema da vida religiosa na comunhão orgânica da Igreja. Dia 28 foi a Loreto para os 50 anos da Inspetoria adriática e, logo depois, a Faenza para a comemoração de Mons. Cimatti.

A partir do dia 1º de dezembro participou das reuniões plenárias do Conselho Geral. Ainda assim passou os dias 7 e 8 de dezembro em Savona, que festejava o centenário da presença salesiana na cidade.

Como já é tradicional, dia 31 fechou o ano com o comentário à Lembrança-93 na Casa Geral das FMA e a boa noite sobre o mesmo argumento à comunidade da nossa Casa Geral.

4.2 Crônica dos Conselheiros

O Vigário do Reitor-Mor

Em agosto, o P. Juan E. Vecchi abriu o Capítulo Inspetorial da Inspetoria Lombardo-Emiliana com uma conferência sobre a significatividade das presenças salesianas. Desenvolveu o mesmo tema para a assembléia da Inspetoria Vêneta-Este, reunida em Auronzo di Cadore.

Participou depois nos dias de reflexão dos animadores do Movimento Juvenil Salesiano sobre a formação da consciência moral e sobre os itinerários de oração para jovens comprometidos.

Sempre na Itália, presidiu, em outubro, a abertura conjunta dos Capítulos Inspetoriais das três Inspetorias do Piemonte, reunidos em Valdocco, para ouvir os relatórios sobre o estado de cada Inspetoria, apresentados pelos respectivos Inspetores, e para encaminhar os trabalhos.

Em setembro foi ao Peru a fim de participar dos dias pedagógicos organizados pela Inspetoria para o encerramento do ano centenário, sobre o tema *“Um projeto educativo para responder aos desafios de hoje”*. Depois de uma troca de pontos de vista com o Conselho Inspetorial, visitou também a nossa obra de Arequipa.

Em outubro participou, na Espanha, de uma reunião de pregadores e animadores de exercícios inspetoriais das oito Inspetorias da Região Ibérica, empenhados num aprofundamento das finalidades, características e condições de eficácia dos nossos retiros anuais, diante das expectativas e das necessidades dos Irmãos. Depois pregou o retiro aos diretores das Inspetorias de Córdoba e Sevilha, em Sanlúcar la Mayor.

De 12 a 21 de outubro, esteve na Polônia. Com os diretores das quatro Inspetorias daquela nação teve dois dias de reflexão sobre a aplicação das três deliberações fundamentais do CG23: fazer da comunidade local um lugar de formação permanente; caminhar para uma melhor qualidade pastoral; realizar o Projeto Leigos. Em seguida, fez

uma rápida visita a algumas comunidades de formação e a algumas obras juvenis novas que se vão abrindo como resposta à atual situação do País.

Em novembro foi ao México, onde orientou, com uma relação sobre os elementos fundamentais da pedagogia salesiana, o simpósio "*Sistema Preventivo diante das correntes psicopedagógicas atuais*". O simpósio abria as celebrações centenárias da obra salesiana no México, e contou com a presença de cerca de 400 pessoas entre SDB, FMA e sobretudo colaboradores leigos.

Em seguida o P. Vecchi manteve um encontro com os Conselhos Inspetoriais de cada uma das duas Inspetorias mexicanas para uma rápida avaliação das respectivas situações. Visitou a nova obra de Ciudad Juárez, onde a Inspetoria de Guadalajara, mediante uma presença oratoriana múltiplice, dirigida por três Salesianos e alguns jovens voluntários em tempo integral, enfrenta os problemas do trabalho, da marginalização e da formação dos jovens numa zona de fronteira.

O resto do tempo foi dedicado pelo Vigário à administração ordinária da Congregação e da Direção Geral, conforme o indicado no art. 134 das Constituições.

O Conselheiro para a Formação

O contato com as Inspetorias ocupou quase inteiramente o tempo

do Conselheiro para a Formação durante estes quatro meses. Em cada Inspetoria os momentos fundamentais foram constituídos pela visita às comunidades de formação inicial e pelos encontros com a comissão inspetorial para a formação e com o Conselho Inspetorial.

Em agosto e setembro visitou as sete Inspetorias da Índia, com particular atenção aos seis noviciados, aos quatro pós-noviciados, aos dois estudantados teológicos e ao Centro nacional de formação permanente. Visitou também as comunidades formadoras da Austrália.

Em outubro, depois de duas semanas passadas na Casa Geral, o Conselheiro visitou as obras salesianas de Sri Lanka; depois voltou à Índia para um contato com todos os Inspetores reunidos em Conferência e com os mestres de noviços, e para participar no terceiro congresso nacional sobre o salesiano coadjutor. Convém sublinhar a importância desta iniciativa que viu reunidos em Madrastra, para cinco dias de reflexão sobre a pastoral vocacional e sobre a formação do salesiano coadjutor, 90 coadjutores professos perpétuos das sete Inspetorias da Índia, juntamente com os Inspetores, mestres de noviços, responsáveis pelos pré-noviciados, pela pastoral vocacional, pelo Centro nacional para a formação permanente e pelo pós-noviciado para coadjutores.

Em novembro foi a vez das quatro Inspetorias da Polônia, onde a formação inicial vive um momento

de particular vitalidade e empenho, dado o número das vocações e as possibilidades e desafios da nova situação. Em diversas comunidades da Polônia estão no processo de formação inicial alguns jovens e irmãos provindos das nações do Leste europeu. A visita à Polônia encerrou-se também com um encontro com a Conferência dos Inspectores.

Nos Estados Unidos, durante a segunda metade de novembro, teve como objetivo fundamental a participação no encontro de inspetores, formadores e responsáveis pela pastoral vocacional das duas Inspetorias dos Estados Unidos e da Visitadoria do Canadá do Leste.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Depois de mais de um ano de preparação, com compromissos por parte de grupos juvenis em todas as Inspetorias da Europa, no mês de agosto celebrou-se o *Confronto'92* sobre o tema: "Solidariedade, caminho de educação da fé para uma nova Europa". De 3 a 9, no Colle Don Bosco, fez-se a preparação imediata com um grupo de 40 objetores de consciência das Inspetorias piemontesas; contemporaneamente 48 animadores, provenientes de 10 países, preparavam-se nos detalhes para assumir a direção dos 1.300 jovens que se aglomeraram no Colle de 9 a 15 de agosto. Na semana houve um dia em que todos foram a Mornese. A conclusão do

evento deu-se na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim.

Depois o P. Van Looy foi à Espanha para pregar um retiro, de 22 a 29 de agosto, sobre o tema da vocação. Logo depois participou da reunião geral da Inspetoria de Novara, em Muzzano.

De 1º a 5 de setembro tomou parte num encontro de jovens sírios e libaneses em Kafroun, Síria, refletindo sobre o papel dos jovens cristãos em terras muçulmanas. Dedicou o resto do mês de setembro a encontros de encarregados inspetoriais da pastoral juvenil: uma semana em Dimapur com os representantes das sete Inspetorias da Índia, sobre o tema da refundação do Oratório; uma semana na Coreia com os representantes do Extremo Oriente, sobre o tema da colaboração e formação dos leigos e da pastoral vocacional; uma semana no Brasil (Inspetoria de Recife) sobre o tema da importância da presença no caminho educativo dos jovens.

De 30 de setembro a 7 de outubro, sempre no Brasil, o P. Van Looy dirigiu dois encontros dos coordenadores locais de pastoral juvenil: um na Inspetoria de São Paulo e outro na Inspetoria de Porto Alegre.

De volta a Roma, participou em parte nos encontros organizados para os diretores de Oratório na Itália.

Em Sevilha (Espanha) tomou parte, de 22 a 25 de outubro, num encontro com as Coordenadoras

FMA da Europa sobre o tema da formação de jovens animadores. Logo depois, juntamente com madre Georgina McPake, interveio no encontro europeu dos Centros Nacionais de pastoral juvenil, com a participação também de número de delegados e coordenadores da PJ. No último encontro de Sevilha dirigiu um estudo sobre o "Movimento Juvenil Salesiano como expressão da Espiritualidade Juvenil Salesiana", pondo em evidência que o movimento juvenil está desempenhando uma função de forte animação nas Inspetorias e faz desenvolver-se a espiritualidade de muitos jovens. Vai-se revelando como um modo original de estar presentes na Igreja e na sociedade, unindo os jovens dos ambientes salesianos (SDB e FMA).

De 26 a 28 de outubro dirigiu em Czystochowa (Polónia) uma sessão de estudo com 300 SDB-FMA, todos professores de religião nas escolas estatais, sobre o sentido de uma presença salesiana no âmbito da escola pública. Foi uma troca rica de experiências novas e um confronto com a espiritualidade educativa salesiana.

Em Estrasburgo, de 30 de outubro a 1º de novembro, participou num encontro organizado pelas FMA sobre o tema da escola na Europa, onde se procurou definir a identidade e a contribuição da escola salesiana à unificação europeia.

Em Munique, Baviera, estudou "A oração na espiritualidade juvenil salesiana", juntamente com

os Inspetores e Inspetoras, Delegados e Coordenadoras de pastoral e jovens da zona de língua alemã.

De 5 a 9 de novembro estava de novo reunido com Inspetores(as) e responsáveis inspetoriais SDB-FMA e jovens das Inspetorias da América do Norte (Canadá, México e EUA), para refletir sobre a animação pastoral na Inspetoria e sobre a formação de jovens animadores. Nesse encontro estudaram-se também os pormenores para os dias internacionais da juventude em Denver, Colorado, em agosto de 1993. Um encontro de testemunho e de festa entre os jovens dos ambientes salesianos de todo o mundo que deverá dar um sentido de forte pertença à Família Salesiana.

Após breve período em Roma, o P. Van Looy foi a Viena para a festa do Reitor-Mor e, logo depois, de 23 a 25 de novembro, tomou parte no encontro regular das Inspetorias da Tchecoslováquia, da Eslovênia, da Croácia e da Hungria. Estudou com eles o itinerário de formação para jovens animadores.

De Ljubljana passou depois à Alemanha, em Benediktbeuern, para participar na assembléia geral dos organismos que se dedicam à formação social dos jovens na Alemanha. Contemporaneamente está-se procurando consolidar a feição europeia para dar à atividade educativa.

Olhando para todo esse período, pode-se dizer que o Conselho para a Pastoral Juvenil deu

muita atenção à formação dos jovens animadores, muitas vezes programando as iniciativas juntamente com as FMA, procurando dessa maneira levar as jovens gerações a participar da missão de Dom Bosco.

O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

FAMÍLIA SALESIANA

1. Os encontros na África

O trabalho coordenado entre o Dicastério das missões e o para a Família Salesiana realizou dois encontros muito significativos: *o primeiro em Abidjan, na Costa do Marfim, e o segundo em Johannesburg, na África do Sul.*

Nos dias 21-24 de agosto de 1992, foram convocados os Salesianos que trabalham na África de língua francesa, e nos dias 14-17 de setembro os Salesianos de língua inglesa.

Interessaram-se pelos dois encontros e participaram as Filhas de Maria Auxiliadora. Ao todo foram 90 Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora de 16 países da África. O Regional da Espanha-Portugal, P. Antonio Rodríguez Tallón participou de todo o encontro de Abidjan; em Johannesburg o Conselheiro Geral para as Missões, P. Odorico Luciano, participou da abertura do encontro.

A possibilidade e as modalidades da organização da Família Salesiana na África foram os objetivos fundamentais dos encontros.

2. As visitas no Extremo Oriente

Nos dias 9-13 de outubro realizou-se em Macau o *Congresso Asiático-Australiano dos Ex-alunos de Dom Bosco.*

O tema do congresso "Sistema Preventivo e Ex-alunos de religiões diferentes" contou com numerosas representações de ex-alunos da Região Ásia e Austrália.

Participaram também o Presidente Confederal, o Delegado mundial, o Regional e numerosos Inspetores da Região.

A Inspetoria chinesa de Hong Kong com as Federações inspetoriais interessadas demonstrou grande capacidade de organização e acolhida.

O Congresso deu ao Conselho Geral a ocasião para uma visita às Inspetorias do Extremo Oriente: no Japão entre 26 e 30 de setembro de 1992; nas Filipinas, nova Inspetoria do Sul, Cebu, de 30 de setembro a 3 de outubro; nas Filipinas do Norte, Manila, de 3 a 8 de outubro; na Inspetoria da China-Hong Kong entre 8 e 17 de outubro; na Tailândia de 17 a 22 de outubro; no Vietnã de 16 a 25 de novembro. Foram contatos e possibilidade de uma visão direta das realidades que constituem a Família Salesiana.

Alguns tópicos, sem pretender esgotar a riqueza da vida e vitalidade dos vários grupos.

Preocupação do Conselheiro foi sempre a de poder encontrar-se pelo menos com os responsáveis dos diferentes grupos da Família Salesiana, para um momento de conhecimento, comunicação e animação. Não é materialmente possível reproduzir nem sequer a lista de todos os contatos.

Foram interessantes e particularmente construtivos, com respeito à Família Salesiana, os encontros entre os conselhos inspetoriais dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora em Manila; as reuniões com os diretores de comunidade nas Filipinas do Norte e na Tailândia; com os participantes do Capítulo Inspetorial de Cebu; com alguns grupos da Família Salesiana já oficialmente reconhecidos ou em via de reconhecimento, como no Japão com o novo Conselho Geral das Irmãs de Miyazaky; na China-Hong Kong com o Instituto das Irmãs Anunciadoras do Senhor; na Tailândia com as Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria.

Menção especial merecem os encontros com as comissões, consultorias ou conselhos da Família Salesiana, que se deram por ocasião da visita, nas Filipinas e na Tailândia, como fruto do mês de formação permanente realizado na Pisana, durante o mês de julho, sobre o tema do conjunto da Família.

Visita particularmente interessante foi a feita aos irmãos e aos grupos da Família no Vietnã. Houve a possibilidade de ver como em situações efetivamente difíceis o

carisma de Dom Bosco encontra grande correspondência, porque irmãos convencidos do dom que receberam trabalham procurando todos os espaços possíveis nos quais inserir a presença de Dom Bosco.

3. Animação na América Latina

De 25 de outubro a 3 de novembro, o Conselheiro para a Família Salesiana fez um giro de animação na Inspeção de Medellín, encontrando-se em várias zonas do norte, do centro e do sul, após convocação dirigida aos responsáveis dos diferentes grupos, com numerosíssimas pessoas. A organização da visita, preparada nos particulares, soube envolver em primeira linha Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, através da mediação do encarregado inspetorial para a Família Salesiana. Também aqui foi oficialmente constituído o conselho da Família Salesiana.

De 3 a 8 de novembro foi feita a visita à Inspeção do Equador. Os momentos mais significativos da visita foram: a intuição da consultoria da Família Salesiana, o 2º Congresso nacional dos Cooperadores Salesianos e uma reflexão aprofundada com o Conselho inspetorial SDB sobre os problemas concretos da organização da Família Salesiana no Equador.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

O centro empenhou-se, sobretudo, na questão da revisão da agên-

cia de informação: preparação dos passos necessários para encaminhar de maneira concreta a renovação do serviço, escolha das Inspetorias a serem empenhadas como correspondentes, organização do curso de formação para os futuros correspondentes, e todo o resto previsto pelo Projeto aprovado.

1. O trabalho de coordenação

Particular atenção mereceu o trabalho de coordenação dos "serviços de comunicação social" existentes em algumas Inspetorias ou em algumas áreas regionais ou em alguns setores em que atuam os Salesianos.

A *Editora Don Bosco de Buenos Aires* centralizou a reflexão e as decisões a que chegaram as Inspetorias interessadas da Argentina com a colaboração do Dicastério. O encontro do Conselho Geral com os Inspetores da Argentina, previsto para abril de 1992, e que não se realizou por causa de compromissos urgentes, prosseguiu com a presença do Delegado central, no mês de setembro, entre os dias 1-14 e durante o Capítulo Inspetorial de La Plata, para chegar a uma solução coordenada.

O compromisso salesiano que algumas Inspetorias da América Latina, especialmente o *Chile*, a *Bolívia* e o *Paraguai*, desenvolvem mediante a comunicação social sobretudo com as rádios, que têm diferentes objetivos locais, encontrou um momento de coordenação em torno da "Rádio Chilena", em Santiago, nos primei-

ros dias de agosto. É um começo que antecede outras intervenções de união e colaboração.

As Inspetorias Salesianas da *Espanha* que estenderam a participação também às Filhas de Maria Auxiliadora, estão refletindo sobre a organização nacional de comunicação social. O Delegado central participou em algumas fases da realização do projeto.

A Inspetoria do *Equador* teve, de 3 a 8 de novembro a possibilidade de avaliar o próprio compromisso no campo da comunicação social com os seus múltiplos centros. A editora escolar de Cuenca e filiais com presença de todo o País; as revistas para jovens, para famílias e para catequistas ligados à tipografia do Don Bosco de Quito com elevada tiragem; a organização para cassetes e audiovisuais para os serviços imediatos aos párocos e aos grupos juvenis; o centro Abya Yaka de estudos indígenas com a rica produção científica e de pesquisa; a produção de material escolar para o sistema nacional de ensino à distância, via rádio, são atividades ricas e significativas. Precisam de coordenação. A visita do Conselho Geral ajudou na reflexão e na orientação, estendendo as considerações também a uma possível coordenação com as Inspetorias mais próximas, para a utilização em comum de alguns produtos (o discurso tratou do tema das revistas) e para a ação conjunta de algumas forças salesianas já presentes e qualificadas.

A Inspetoria de *Hong Kong* tem quatro centros editoriais, três dos quais em Hong Kong e um em Taiwan. Durante os encontros, entre 13 e 17 de outubro, foi estudada uma possibilidade concreta de coordenação, não somente relativamente aos conteúdos, mas mais ainda com atenção especial à organização empresarial. Não faltam pessoas. Não faltam possibilidades. O novo encarregado inspetorial da comunicação, com referência à decisão capitular, deverá iniciar um trabalho de união, juntamente com o ecônomo inspetorial.

As Inspetorias das *Filipinas do Norte*, depois das primeiras dificuldades devidas ao incêndio da Editora Dom Bosco, retomou normalmente as atividades, aumentando-as e multiplicando-as. Com os encarregados da Comunicação Social Inspetorial, do diretor da Editora, dos responsáveis pela tipografia, de alguns empenhados, a título pessoal, na comunicação social, estudou-se, durante a visita nos dias 3-8 de outubro, a possibilidade de uma coordenação dentro da Inspetoria de uma coordenação com as Nações do Oriente que podem usufruir ou solicitar um serviço à "Don Bosco Publisher", de Manila.

2. A intervenção de animação

A Inspetoria do *Japão* está reorganizando o trabalho da Editora Dom Bosco de Tóquio. Os encontros, nos dias 26-30 de setembro, serviram para delinear a presença

salesiana entre os demais agentes do setor da comunicação, que não faltam no Japão. Há espaço para uma significativa e qualificada atividade no setor editorial: a catequese, a pastoral juvenil e a animação da cultura popular e do tempo livre prendem-se à vocação salesiana. Duas condições são necessárias: pessoal qualificado e opção inspetorial relativa à comunicação. O Conselho Inspetorial sensibilizou-se com o assunto.

A Inspetoria de *Medellin* tem muita iniciativa quanto à comunicação social com os jovens das nossas obras. Um encontro com os "jovens periodistas", nos dias 1-3 de novembro, serviu para conhecer a realidade das comunidades e para apontar uma orientação mais específica com vista a um trabalho mais qualificado.

No *Vietnã* a comunicação hoje possível, se faz somente pelos encontros com as pessoas e uma rápida relação preparada pelo Superior da Visitadoria, que a faz chegar a todos os irmãos. Estudamos juntos formas novas de poder entrar em contato e criar um circuito de informação.

O Conselheiro para as Missões

O Conselheiro Geral para as Missões, P. Luciano Odorico, teve, durante este semestre, uma variada série de visitas para a animação missionária, visitas extraordinárias, encontros internaci-

onais e iniciativas várias em nível de Dicastério.

Na América Latina

Na primeira parte do mês de agosto, o P. Odorico fez a visita extraordinária às residências missionárias da Inspetoria de Manaus, Brasil, em concomitância com a visita do P. Carlos Techera às obras da Inspetoria. Constatou a visão positiva das opções pastorais missionárias em defesa, promoção e evangelização dos índios, a generosidade dos missionários e também a necessidade de novas forças.

Em novembro, fez uma visita semelhante às missões da Venezuela, confinantes com as do Brasil. Constatou também aí a clareza do projeto pastoral missionário do Vicariato de Puerto Ayacucho e o início do catecumenato entre os Yanomami, de acordo também com as nossas presenças entre os Yanomami do Brasil.

Na Venezuela, no Brasil (Manaus e São Paulo), em Curaçao e na República Dominicana manteve encontros de animação missionária, especialmente nas casas de formação. Na República Dominicana visitou também a Diocese de Barahona, onde trabalha o Bispo Salesiano D. Rivas.

Na África

No contexto da coordenação do Projeto África, o P. Luciano Odorico

fez em setembro uma visita às presenças salesianas na Etiópia, especialmente às do Norte. Encerrou a visita com uma reunião de todos os diretores na sede da Procuradoria Missionária de Addis Abeba. Discutiu com eles as várias modalidades de coordenação da pastoral e da formação permanente, com vista a uma possível futura integração das obras salesianas naquela nação.

Fez depois breve visita à Arquidiocese de Harare, no Zimbábue, acompanhado pelo próprio Arcebispo, para ver in loco o lugar e as estruturas pastorais de uma eventual presença salesiana naquele país. A Igreja de Harare parece muito interessada na presença dos filhos de Dom Bosco.

Na África do Sul assistiu ao início do seminário internacional sobre a Família Salesiana juntamente com o P. Antonio Martinelli, Conselheiro para a Família Salesiana. Fez depois breve visita a quase todas as presenças salesianas da Visitadoria, detendo-se sobretudo nas localidades missionárias do Lesoto e da Suazilândia. Tratou com o Inspetor e o seu Conselho as modalidades do Projeto África, respeitante a essa zona.

Na Ásia

Após o encontro de Bangalore, Índia, o P. Odorico foi a Hong Kong, primeira etapa de uma viagem de nove dias na China continental. Tratou-se de uma visita de

reconhecimento da realidade política, social e religiosa daquele país. Teve também a oportunidade de encontrar-se com os Salesianos. A viagem foi muito bem organizada pelo Inspetor e Conselho de Hong Kong.

Na Coreia, fez uma visita de animação missionária e examinou juntamente com o Inspetor e seu Conselho a possibilidade de confiar um território missionário "ad gentes" à Visitadoria.

No Japão, visitou as principais estações missionárias do Sul do país, presidiu uma reunião de missionários e tratou com o Inspetor e o Conselho Inspetorial da possibilidade de um território missionário "ad gentes" à Inspetoria do Japão. Há vários jovens salesianos japoneses candidatos para esse projeto.

Encontros

De 21 a 27 de setembro o P. Luciano Odorico presidiu em New Rochelle o encontro anual dos Procuradores das Missões Salesianas sobre o tema: *Fund Raising*. Os participantes não representavam apenas as tradicionais Procuradorias do primeiro mundo; alguns representavam também as Inspetorias salesianas da América, da África e da Ásia. Foi um encontro de alto nível técnico; o bom êxito da organização e da hospitalidade se deve ao Inspetor de New Rochelle e ao P. J. Edward Cappelletti.

Outro encontro foi o dos Delegados de animação missionária da Ásia e da Austrália, que se deu em Don Bosco Yyuvu Prachodini, Bangalore, Índia. O P. Odorico presidiu este primeiro encontro, a fim de favorecer a organização da animação missionária em todo o Oriente salesiano. A participação e os conteúdos foram de alto nível. Já está no prelo o dossiê desse seminário.

Em 30 de novembro o Conselheiro para as Missões retornava a Roma para a sessão plenária do Conselho Geral.

O Ecônomo Geral

Na crônica do Ecônomo Geral no período agosto-novembro de 1992 devem-se assinalar os seguintes fatos.

1. O encontro dos ecônomos inspetoriais do Piemonte

Nos dias 22 de agosto em Turim e 22 de setembro em Lugano, o Ecônomo Geral manteve um encontro com os três ecônomos inspetoriais do Piemonte para analisar os principais problemas econômico-financeiros das três Inspetorias, tendo em vista a futura circunscrição.

2. Encontro dos ecônomos inspetoriais da Polônia

Realizou-se em Varsóvia dia 5 de setembro, sobre o tema: "A prestação de contas administrativa".

3. *Visita aos territórios da ex-União Soviética*

Acompanhado pelo Delegado P. Augustyn Dziedziel, o Ecônomo Geral visitou, de 6 a 18 de setembro, as nossas presenças na Lituânia, Bielo-Rússia, Ucrânia e Rússia, a fim de conhecer o estado em que se encontram as propriedades requisitadas pelo regime anterior; as possibilidades de recuperação; o desenvolvimento das novas presenças e dos projetos de construção para o futuro.

4. *Visita na Região Ásia: 5-29 de outubro*

Aproveitando a ocasião do encontro com os ecônomos inspetoriais da Região Ásia, que se realizava em Jacarta (Indonésia) de 17 a 20 de outubro (sobre o tema "Pobreza e administração dos bens"), o Ecônomo Geral faz uma visita à nova Inspetoria de Hyderabad (Andhra Pradesh, Índia) onde, além do entusiasmo inicial, crescem muito as construções. Passa rapidamente pela Inspetoria de Bombaim (aspirantado de Lonavla), por Derby e por Bangkok (aspirantado de Banpong). Visita depois as obras salesianas em Taiwan e no Japão, onde se encontra com o Conselho Inspetorial e toma conhecimento dos trabalhos que se estão realizando ou se encontram em projeto em Kawasaki, Tóquio-Suginami e Nakatsu.

5. *Em Viena, nos dias 21 e 22 de novembro, participa da festa do Reitor-Mor.*

O Conselheiro para a América Latina — Região Atlântico

Dia 10 de agosto, sábado, encerrada a sessão plenária do Conselho, o P. Carlos Techera partiu para o Brasil. No dia seguinte iniciou a visita extraordinária à Inspetoria "São Domingos Savio" de Manaus. Junto com o P. Odorico, Conselheiro para as Missões, foi conhecer e visitar as missões do Rio Negro. Ao fim, fez-se uma reunião do Conselho Inspetorial.

Dia 26 de agosto, na basílica de Nossa Senhora Aparecida e em Guaratinguetá, o Regional, representando o Reitor-Mor, participava das celebrações centenárias da chegada das primeiras Filhas de Maria Auxiliadora ao Brasil. Foram dias de ação de graças e de compromisso para o futuro.

Terminadas as visitas às comunidades locais, houve nova reunião do Conselho Inspetorial, seguida da reunião de todos os diretores. No dia seguinte, pregando o dia de retiro, o P. Techera abria o Capítulo Inspetorial.

Segunda-feira, 7 de setembro, o Regional foi a Montevideu a fim de presidir a Conferência Inspetorial do Prata, que, entre outros temas, teve um intercâmbio de experiências sobre os Capítulos Inspetoriais e sobre o modo de poder acompanhar o caminho de redimensionamento e de significatividade de cada Inspetoria.

Depois de encontrar-se com os Salesianos que faziam o curso de formação permanente em Ramos

Mejia, Argentina, e depois de visitar os noviços da Argentina e do Paraguai, que se encontram na mesma casa de Ramos Mejia, dia 22 de setembro o P. Techera iniciou — com a reunião do Conselho Inspetorial — a visita extraordinária à Inspetoria Nossa Senhora do Rosário, com sede em Funes.

Ao término dessa mesma semana, participava da consagração episcopal de D. Alexandre Buccolini, até então Inspetor de Rosario. Foi um momento de grande fervor e de oração pelo novo Bispo de Rio Gallegos!

Dia 12 de outubro, segunda-feira, participou, em Cachoeira do Campo, da reunião dos Inspetores e Inspetoras do Brasil. Logo depois presidiu a Conferência dos Inspetores, que, entre outras coisas, aprofundou a situação difícil que estão atravessando as missões do Rio Negro, visando a um possível plano de ajuda, especialmente com o envio de missionários.

Dia 29, em Fusagasugá, Colômbia, na casa de encontros das Filhas de Maria Auxiliadora, o P. Techera participou da reunião de todos os Inspetores da América com o Reitor-Mor para uma primeira apresentação e reflexão acerca da 4ª Assembléia Geral do Episcopado latino-americano, que acabava de realizar-se em Santo Domingo.

De volta à Inspetoria de Rosario e concluídas as visitas às comunidades, reuniu o Conselho Inspetorial e sucessivamente todos os diretores, encerrando dessa maneira a visita

extraordinária e também a consulta para a nomeação do novo Inspetor.

São realmente muitos os motivos para agradecer a Deus e à Auxiliadora todo o bem que os Salesianos realizam, com particular referência às duas Inspetorias visitadas, com grande dedicação e sacrifício, e para pedir o dom de um aumento das vocações, dada a grande desproporção que existe entre o campo da missão salesiana e as forças reais das Inspetorias.

No fim de novembro, o Regional retornava à Casa Geral para participar da sessão plenária do Conselho.

O Conselheiro para a América Latina — Região Pacífico-Caribe

O P. Guilherme Garcia devia iniciar sua segunda viagem de trabalho de 1992 pela Visitadoria do Haiti, que havia encerrado recentemente o seu Capítulo Inspetorial. Infelizmente a visita foi suspensa por causa da morte do irmão João em Guadalajara (México).

Nas Inspetorias do México

De passagem pela Inspetoria de Guadalajara (México), teve um diálogo com o senhor Inspetor, P. Pascual Chavez, sobre as conclusões da visita extraordinária realizada no ano passado e sobre alguns outros temas de interesse, como a colaboração e a coordenação das

duas Inspetorias irmãs do México quanto à formação, à comunicação social (CICS: Comunidade Interinspetorial para a C.S.), as missões, etc.

Análogo intercâmbio teve com o P. Francisco Javier Altamirano, Inspetor de México.

Este ano o México celebra o primeiro centenário da presença salesiana. Entre os muitos eventos importantes da celebração, está-se promovendo em todo o País, juntamente com as FMA (também elas celebram o centenário em 1994) e com a Família Salesiana, uma grande Missão juvenil e popular.

Na América Central

Foi uma passagem rápida; apenas um dia na capital de cada uma das seis nações. Apresentou aos irmãos a consulta para a nomeação do Inspetor, no fim de mandato de seis anos do P. Luis Ricardo Chinchilla.

Em San Salvador pôde falar com o Inspetor sobre o projeto de abertura de uma casa para os coadjutores pós-tirocinantes da Região. Terminou-se o projeto, que depois foi apresentado à consideração dos Inspetores em Bogotá. Na Região o número dos coadjutores em formação aumentou de 25 nos três últimos anos. São hoje cerca de oitenta.

Na Colômbia - Bogotá

O P. Guilherme Garcia fez a visita extraordinária a essa Ins-

petoria. Começou em 22 de agosto e encerrou-se em 24 de novembro. Dentro desse período de tempo, houve o parêntese de uma semana na Bolívia e outra no Peru.

Durante onze semanas o Regional percorreu todas as casas da bela Inspetoria de Bogotá, célebre pelo vigor de suas obras populares, como, por exemplo:

- os leprosários de Agua de Dios e de Contratación;
- o programa de Bosconia e la Florida, a república dos “gamins” (meninos de rua), que foi motivo de inspiração para outras obras do gênero não somente na Colômbia, mas na América Latina e um pouco por toda a parte;
- o santuário do “Divino Niño Jesus” em Santafé de Bogotá, verdadeira casa do “milagre”, onde a misericórdia divina se faz continuamente presente e sensível para os simples e para os pobres;
- as escolas profissionais, que, tempos atrás, deram origem em grande parte ao desenvolvimento industrial do País, etc.

É belo e encorajador considerar como na Colômbia os Salesianos estejam oferecendo respostas eficazes, e em algum lugar heróicas, às necessidades da juventude colombiana, com capacidade e entusiasmo. Os jovens colombianos são saudáveis, alegres, nobres, corajosos, numa palavra “bons”. Excelente material, do qual saíram santos, como o menino José Maria Orejuela, aluno do Colégio Leão XIII, falecido

em 1947, e heróis, como o ex-aluno de Neiva, Rodrigo Lara, conhecido político, mártir da justiça e da verdade.

A visita do Reitor-Mor, P. Egidio Viganó, a Bogotá, para informar e tratar com os Inspetores da América das conclusões da 4ª Conferência Episcopal de Santo Domingo, foi um momento de particular destaque para ambas as regiões latino-americanas e para cada uma das Inspetorias. Estreitaram-se ainda mais os laços de amizade e foi um modo simples mas significativo de celebrar o 5º Cinquentenário da acolhida de fé no "Continente da esperança".

Na Bolívia

Como já se disse, o P. Garcia suspendeu por quinze dias a visita a Bogotá para um rápido giro pela Bolívia e pelo Peru.

Ficou na Bolívia de 14 a 20 de agosto. Três os objetivos da visita:

— encerrar a consulta anteriormente iniciada, para a nomeação do novo Inspetor: o dinâmico P. Carlos Longo terminou seu sexênio;

— motivar os Salesianos para a preparação do centenário de sua chegada a esse País (fevereiro de 1996), propondo viver o próximo triênio 1993-1996 como tempo de revisão e renovação individual e comunitária;

— animar os irmãos à aplicação do CG23 e do CI92.

Aproveitou-se a visita do Regional para uma reunião com o Conselho Inspetorial, na qual se refletiu sobre problemas do dia e se tomaram as decisões pertinentes. Os encontros com os irmãos, com os membros da Família Salesiana e com os ex-alunos foram momentos ricos de experiência, convivência e diálogo.

No Peru

O Regional chegou ao Peru para o encerramento dos atos que celebraram o primeiro centenário dos SDB e das FMA. Junto com a Madre Ciri Hernández, visitadora das FMA, presidiu a celebração de ação de graças no dia 27 de setembro na imponente basílica de Maria Auxiliadora de Lima. O lema proposto pelo Reitor-Mor aos Salesianos e às Filhas de Maria Auxiliadora para o próximo centenário é um promissor programa evangelizador, válido para todo o continente latino-americano depois de Santo Domingo: "Organizemos a esperança", que quer dizer; "partilhemos a riqueza do Evangelho — *Cristo ontem, hoje e sempre* — esperança segura de uma paz fecunda na justiça".

O Regional tinha aproveitado, no Peru, para conhecer de perto a obra da OMG ("Operação Mato Grosso") na região do vale de Huailas e de Conchucos.

O Conselheiro para a Região de língua inglesa

Nos meses de agosto-novembro de 1992, o Conselheiro para a Região de língua inglesa fez a visita extraordinária à Inspetoria da Austrália, visita que exigiu viagens de um extremo a outro do continente australiano, de Perth no oeste a Melbourne e Sydney no leste, da Tasmânia no sul a Darwin no oeste, país que se encontra para além das fronteiras. Terminada a visita na Austrália, foi aos Estados Unidos a fim de participar de dois encontros, o primeiro com os membros dos três Conselhos Inspetoriais dos Estados Unidos do Leste e do Oeste e do Canadá do Leste; e o segundo — junto com o Conselheiros para a Formação — com as equipes dos formadores dessas Inspetorias.

Com respeito à visita extraordinária, deve-se notar que a extensão territorial da Austrália causa sempre admiração. Enquanto viajava visitando nossas escolas, paróquias, centros juvenis, etc., o Regional ia tendo uma pequena experiência pessoal das dificuldades que Inspetor e irmãos encontram para visitas, reuniões, exercícios espirituais, e assim por diante. E à medida que prosseguia na visita, o Visitador ia notando com satisfação como a Inspetoria dispõe dos meios de comunicação para combater e superar a tirania das distâncias.

Com efeito, justamente no tempo da visita, o Inspetor estava estudando a praticidade de “tele-conferências” para facilitar mais rápida consulta entre ele e seus Conselheiros nas coisas mais urgentes.

Depois, o Regional pôde constatar mais uma vez que nesse grande país-continente os Salesianos, embora em pequeno número, têm certo destaque na Igreja particular: são apreciados pela qualidade de suas escolas, por algum centro juvenil de alto valor, e também pela colaboração com os Bispos. Houvesse mais vocações!

De particular relevo, no tempo da visita, foi o congresso dos Cooperadores em Sydney, no fim do mês de outubro. Preparado ao longo do ano em cada grupo local com o estudo da *Familiaris Consortio*, teve bom resultado. Partindo do testemunho de um muito singular casal — ele ex-aluno e médico, ela professora numa escola das FMA — os participantes discutiram com fruto os valores que se devem cultivar no seio da família, inclusive a Salesiana. Estavam presentes representantes dos diversos grupos da Família Salesiana na Austrália.

O Regional passou a última semana da visita no oeste de Samoa, onde, não obstante dois ciclones no espaço de poucos anos, os nossos irmãos prosseguem no trabalho de educação e evangelização em prédios que

resistiram aos ventos terríveis que varriam as ilhas. Alguns parlamentares, impressionados com o fato, afirmaram, num de seus encontros, que evidentemente a escola profissional de Dom Bosco goza de uma proteção especial da Providência, pois foi a única escola que saiu ilesa do ciclone. Em outro nível, reconhecia-se que o laço entre a Providência e a praticidade preventiva dos Salesianos no fato de pedir a eles e aos próprios alunos que se interessassem e cuidassem da reparação das escolas danificadas. É uma bela propaganda para "Don Bosco", assim como a observação de um grupo de representantes da agência "Misereor", que qualificaram a nossa escola como a melhor do gênero em todo o Sul do Pacífico. Estas e outras descobertas muito alegraram o Visitador.

O Conselheiro para a Região Ásia

O Conselheiro Regional para a Ásia, deixou Roma dia 3 de agosto e foi à Inspetoria de Bombaim para fazer a visita extraordinária, que começou em 8 de agosto e se encerrou em 9 de novembro. O Visitador encontrou uma Inspetoria jovem (a idade média é de 36,6 anos), entusiasta, com elan missionário, com evidente sensibilidade pelos pobres. Há um constante fluxo de vocações.

No decorrer da visita, o P. Panakezhram presidiu também a reunião dos Inspetores do Extremo Oriente, realizada em Macau (7-8 de outubro). No encontro, além do intercâmbio de idéias, pensou-se em organizar "cursos de formação permanente para os jovens sacerdotes e coadjutores, a partir de 1994. Falou-se também da preparação da "visita de conjunto" e do modo de acompanhar a atuação da reunião dos irmãos coadjutores que se realizou em Hua Him, na Tailândia, em 1991. Sucessivamente o Regional tomou parte no congresso dos Ex-alunos da Ásia e da Austrália, que se realizou em Macau.

Depois de participar da reunião dos irmãos coadjutores professos perpétuos de toda a Índia, que se realizou em Madrasta (20-24 de outubro), o Regional presidiu também a Conferência indiana dos Inspetores (25-26 de outubro). Nessa reunião, o P. José Nicolussi comunicou suas impressões após a visita às comunidades de formação na Índia. Entre as outras matérias discutidas na Conferência, os Inspetores estudaram a maneira de se concretizarem as sugestões e diretrizes que surgiram no congresso dos coadjutores.

De 10 a 19 de novembro, o P. Panakezhram acompanhou o Reitor-Mor em sua visita às Inspetorias de Bombaim, Bangalore, Madrasta e Hyderabad.

De 21 a 28 de novembro foi ao Sri Lanka, para rápida visita às quatro comunidades salesianas da ilha.

Em 28 de novembro retornava a Roma.

O Conselheiro para a Europa Central-Norte e para a África Central

Antecipando o período dos contatos pessoais com os irmãos in loco, o Regional aproveitou o longo período de Pentecostes para ir a Liege, Farnières e Bruxelas. Juntamente com o Reitor-Mor participou do festivo e fraterno encontro da Família Salesiana na variedade das suas culturas, flamenga e valã, e no objetivo comum de celebrar o nascimento da obra salesiana na primeira cidade industrial da Bélgica, a antiga Liege.

Também durante os dois meses de permanência em Roma (junho e julho), não faltaram ocasiões de contatos pessoais. Alguns: o encontro com os Inspetores da Europa, reunidos para o seu primeiro encontro (Roma, de 12 a 16 de junho); vários contatos com grupos de Cooperadores da Região; o encontro com os irmãos de língua alemã durante seu curso de formação permanente, etc.

Assim que voltou do encontro dos professores de Benediktbeuern, para encerramento do ano acadêmico (27-30 de junho, em Beromünster, Suíça), o Regional recomeçou a

mover-se pela Região, começando por Munique de Baviera (aqui, em 3 de agosto, participou nos funerais do ex-Inspetor P. Ricardo Feuerlein). Prosseguiu na Áustria e na Eslovênia. Em Ljubljana-Rakovnik tomou parte na "peregrinação das três etnias": latina (italiana e ladina), alemã e eslava.

Após breve permanência em Roma, o P. Britschu começou a visita extraordinária à Inspetoria do Sul da França (14 de setembro). A visita teve algumas interrupções para permitir que o Regional participasse da solene inauguração do novo ano acadêmico da nova Faculdade de Teologia de Benediktbeuern; depois, na reunião inter-inspetorial de língua alemã (Groot Bijgaarden, Bélgica, 12-14 de outubro); depois, na reunião anual dos Diretores da Inspetoria de Lião, reunião seguida pela dos três Conselhos Inspetoriais de língua francesa em Banneux, Bélgica, de 7 a 9 de novembro; por fim, ao encontro da Família Salesiana e dos jovens do "pós-confronto '92" com o Reitor-Mor, em Viena, de 20 a 22 de novembro.

Logo depois retomou a visita extraordinária em Lião, que concluiu dia 27 de novembro.

O Conselheiro para a Itália e o Oriente Médio

De 10 a 20 de julho, na cidade de Varazze, o P. João Fedrigotti chefou a Presidência da CISI, que

fixou os três temas a serem preparados para a "visita de conjunto" 1993:

1. a *formação contínua* do salesiano na comunidade empenhada em "educar os jovens na fé": leitura da situação, confronto de experiências, propostas operacionais;

2. nossa *caminhada de pastoral juvenil na Itália*, para a educação dos jovens na fé, em nível nacional, inspetorial, local;

3. para construir a comunidade salesiana nacional: opções prioritárias de *solidariedade interinspetorial*, diante de problemas e perspectivas.

Pelo fim do mesmo mês de julho, o P. Fedrigotti assiste aos dois cursos nacionais de atualização para os diretores de estudo, organizados conjuntamente pelos SDB e FMA.

De 25 de julho a 5 de agosto prega os exercícios espirituais às noviças FMA em Castelvetro e preside, na igreja do Sacro Cuore, em Roma, a celebração da primeira profissão. No dia 8 de agosto, também preside em Milão o Conselho inspetorial da Lombardo-Emiliana, no encerramento da visita extraordinária. Dia 9, assiste no Colle ao início do "Confronto 1992". De 19 a 24, prega os exercícios espirituais ao Capítulo da Visitadoria da Sardenha. Aos 24, em Alghero, encontra-se com os padres do quinquênio reunidos para as semanas de formação permanente.

A 8 de setembro, na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim, recebe a profissão dos noviços de

Pinerolo. No mesmo dia assiste à posse do Diretor de Estudantado Internacional da Crocetta, P. João Asti.

Nos dias 9 e 10 de setembro junta-se aos professores empenhados nas escolas dos SDB e das FMA em Mestre, Mogliano Veneto e Pordenone, desenvolvendo o tema do projeto educativo na escola salesiana. Aos 11, em Pacognano (Nápoles) encontra-se com o Capítulo inspetorial da Inspetoria Meridional. Dia 13 preside, em Verona, a reunião dos jovens ex-alunos; aos 14, em Lanúvio, visita os noviços. Aos 16, está em Gênova-Quarto, com os professores das escolas SDB e FMA: desenvolve o tema "passagem do projeto educativo nacional para o projeto educativo local".

Dia 20 de setembro começa a visita extraordinária à inspetoria da Sicília.

De 7-9 de novembro está em Roma, Via Marsala, com a presidência CISI, aprofundando o tema da animação missionária, também relacionada com a nova Procuradoria Dom Bosco, de Turim, cujo estatuto examina. Na mesma ocasião é aprofundado, completado e aprovado o documento *educar o jovens na vida religiosa* para ser apresentado às autoridades competentes como contribuição dos salesianos italianos tendo em vista o próximo Sinodo dos Bispos de 1994. De 10 a 12, está em Collevalenza, junto com os inspetores italianos, para participar da reflexão sobre a vida religiosa, em preparação ao

mesmo Sínodo, feita por todos os responsáveis maiores da vida religiosa na Itália.

Desce depois à Sicília, para aí continuar a visita, que só concluirá em fins de fevereiro de 1993, após o trabalho da sessão plenária do Conselho Geral.

O Conselheiro Regional para Portugal e Espanha

Depois de passar alguns dias com os familiares no início de agosto, começa, dia 18, uma viagem a Abidjan, Costa do Marfim, onde participa dos exercícios espirituais dos SDB e FMA, da África Ocidental, pregados por Dom Pierre Pican. Nos dias 23-24 de agosto, toma parte do encontro sobre a Família Salesiana dirigido pelo P. Antônio Martinelli, Conselheiro Geral para a Família Salesiana e para a Comunicação Social: dois dias de intenso trabalho e reflexão, seguidos com muita atenção e interesse pelos 70 participantes.

Nesses dias, brinda-se com taça de "cava" espanhol, à inauguração da "Delegação da África Ocidental", criada pelo Reitor-Mor com decreto de 24 de maio de 1992. Realizam-se por isso, também nesses dias, alguns momentos de reflexão sobre o significado e sobre as conseqüências da constituição da Delegação. E o Conselho da Delegação, nomeados os representantes dos respectivos inspetores, entra em função.

O Regional vai depois a Lomé, no Togo, de 26 a 30 de agosto, para partilhar com os irmãos projetos e problemas. Reúne-se com os responsáveis da Comunidade formadora, para a redação do Estatuto do *Curatorium* da Casa, e a programação para o aviamento dos três anos de pós-noviciado, acordados recentemente na Conferência Ibérica; faz também algumas visitas para melhor iluminar-se a respeito da decisão se deve ou não começar imediatamente a construção do futuro noviciado, para o qual dispõem-se de alguns terrenos cedidos pelo Arcebispo.

Dia 31 viaja para Kara e Cinkassé e em 1º de setembro inicia a "visita extraordinária" na inspetoria de Sevilha, começando exatamente pela comunidade de Kara e Cinkassé, que juridicamente pertence a essa inspetoria. Uma semana em cada uma das duas presenças ajuda o visitador a conhecer a realidade pastoral da comunidade, que trabalha em dois grupos diferentes, situados a cerca de 250 km um do outro.

Aos 15 de setembro volta à Europa, via Bruxelas. Aos 17, em Madri, está programada a reunião da *Junta de Governo* da Central Catequética, seguida de uma reunião dos inspetores, dedicada à preparação da próxima "visita de conjunto" à Região.

Em 18 de setembro, o Regional vai a Sevilha para continuar a visita extraordinária às casas da inspetoria; começa por uma reunião com o Inspetor e seu Conselho, prosse-

guindo depois com o itinerário preparado para as diversas comunidades.

Nos dias 27 e 28 de outubro interrompe a visita para participar da reunião da Conferência Ibérica, em Sanlúcar la Mayor.

Dia 29 retoma a visita extraordinária. Termina um mês mais tarde com a reunião do Conselho Inspetorial (27 de novembro) e dos diretores (28 de novembro).

Aos 29 de novembro, em Madri, realiza-se um novo encontro da *Junta de Governo* da Central Catequética Salesiana, que se decide pela realização de um estudo técnico, com o auxílio de *experts*, para melhorar a organização e o funcionamento da mesma Central.

Dia 30 de novembro chega a Roma para o início da sessão plenária do Conselho Geral.

Delegado do Reitor-Mor para a Polônia

O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia, P. Augustyn Dziedziel, nos meses de agosto-novembro de 1992 desenvolveu as seguintes atividades.

No mês de agosto procedeu à visita extraordinária às missões do Zâmbia e de Uganda. Fez também uma visita de animação à comunidade formadora de Nairóbi, no Quênia, na qual estudam também os jovens irmãos do Zâmbia e Uganda.

Após uma parada em Roma, acompanhou o Ecônomo Geral, P. Homero Paron, antes num encontro com os ecônomos inspetoriais da Polônia, e, depois, do dia 6-18 de setembro em sua visita à Família salesiana na Lituânia, na Bielo-Rússia, na Ucrânia e na Rússia.

Nos restantes dias de setembro, o P. Dziedziel prosseguiu sua viagem na Rússia, em Saratov, depois em Aldan, na Sibéria, e também na Geórgia e na Armênia.

No mês de outubro (de 12 a 20) tomou parte, junto com o P. Juan Vecchi, da reunião nacional dos diretores das quatro Inspetorias da Polônia, realizado em Lutomiersk; acompanhou depois o Vigário do Reitor-Mor nas suas visitas a algumas obras significativas da Polônia. Em Lutomiersk presidiu outrossim a reunião da Conferência dos Inspetores da Polônia.

Em seguida, nos dias 26-28 de outubro, em Czestochova, tomou parte no encontro nacional dos SDB e FMA dedicados à catequese educativa nas escolas estatais. Os dias foram animados com conferências sobre o tema pelo P. Luc Van Looy, Conselheiro para a Pastoral Juvenil.

No mês de novembro, de 1-16, acompanhou o P. José Nicolussi, conselheiro para a Formação, em sua visita a 11 comunidades formadoras e a algumas outras presenças na Polônia.

Presidiu sucessivamente a Conferência das Inspetorias Salesianas e das FMA na Polônia, que tratou do tema da paróquia sale-

siana. Presidiu também a os setores, em nível nacional. Consultoria das Inspetorias Salesianas da Polônia, sobre o tema: Como sempre, o delegado participou de alguns momentos de vida programação e avaliação dos vários das Inspetorias da Polônia.

5.1 Nomeação do Diretor do Instituto Histórico Salesiano

Dá-se a seguir o decreto de nomeação do novo Diretor do Instituto Histórico Salesiano, P. Francisco Motto, aprovado pelo Reitor-Mor com seu Conselho, segundo o Regulamento do mesmo Instituto Histórico.

O P. Francisco Motto sucede ao P. Pedro Braido, que desenvolveu o empenhativo serviço de diretor nos primeiros dez anos de vida do Instituto Histórico, contribuindo para dar ao Instituto uma fisionomia sempre mais clara. O P. Pedro Braido, ao qual o Reitor-Mor com seu Conselho exprimiu a gratidão da Congregação, continuará a colaborar com sua competência.

Prot. 92/2888

O REITOR-MOR DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES

- de acordo com o Estatuto do Instituto Histórico Salesiano (ACG n. 304, p. 73 ss.) e do Regulamento do mesmo Instituto (ACG n. 306, p. 42 ss.);
- ouvido o parecer do Conselho Geral, na reunião de 1 de dezembro de 1992, segundo o artigo 31 do supracitado Regulamento

nomeia

o P. Francisco MOTTO

Diretor do Instituto Histórico Salesiano com todas as atribuições e encargos indicados pelo Estatuto (art. 5) e pelo Regulamento (art. 30-33) do Instituto.

Deseja ao novo Diretor um trabalho profícuo a serviço da Sociedade e da Família Salesiana, junto com os membros do Instituto Histórico, para um conhecimento sempre mais profundo do patrimônio histórico e espiritual deixado por Dom Bosco.

Roma, 5 de dezembro de 1992.

P. Egidio Viganó,
Reitor-Mor

P. Francisco Maraccani,
Secretário Geral

5.2. Novo Bispo Salesiano

Dom Jean-Pierre TAFUNGA, Bispo de Kilwa-Kasenga, Zaire

Em 4 de novembro de 1992, o *Osservatore Romano* publicou a notícia de que o Santo Padre havia nomeado Bispo da diocese de Kilwa-Kasenga, no Zaire, o sacerdote salesiano *Jean-Pierre TAFUNGA*, então inspetor de nossa Inspeção de Lubumbáshi.

Nascido em 13 de agosto de 1942, em Panda, na província da Katanga, Zaire, Jean-Pierre Tafunga entrou para a Congregação Salesiana, fazendo o noviciado na casa de Kansebula, emitindo a primeira profissão aos 28 de agosto de 1965. Após o tirocinio prático e o estudo da teologia, foi ordenado sacerdote aos 16 de setembro de 1972.

Especializado em eletrotécnica, em Liège, na Bélgica, foi nomeado diretor da escola técnica de Goma, em 1981.

Seguiu depois para Roma a fim de completar os estudos teológicos, licenciando-se em espiritualidade. Em 1989 foi chamado a dirigir a comunidade formadora de Kansebula.

Em 1990 participou do CG23 como delegado e, pouco depois, em 10 de maio, era nomeado Inspetor da Inspeção da África Central, que compreende o Zaire, Rwanda e Burúndi. Era Inspetor havia apenas dois anos quando sobreveio a nomeação para Bispo.

5.3 Irmãos falecidos (1992 - 4ª elenco)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os nossos irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor. ... Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão” (Const. 94).

Nome	Lugar e	Data da morte	Idade	Insp.
P ACOSTA Mário	Varazze	13.12.92	76	ILT
P ANLERO Eduardo	Turim	12.11.92	70	ISU
P BOHEZ Alphonse	Tournai	07.11.92	87	BES
P BOSIO Guido	Turim	01.12.92	90	ISU
P CAMPBELL Peter	Limerick	15.12.92	70	IRL
P CAPRIOLI Carlos	Turim	28.10.92	66	ISU
P CASIRAGHI Luís	Quito	02.11.92	86	ECU
P CONTE Luís	Roma	05.11.92	83	IRO
P CORRALES Emilio	Combados	12.12.92	91	SLE
<i>Foi Inspetor por 18 anos</i>				
P DANSE Hubert	Lubumbashi	09.08.92	80	AFC
P DI NATALE Ernesto	Palermo	20.10.92	79	ISI
P FEYLES Gabriel	Córdoba	21.11.92	87	ACO
P GARAIS José	La Plata	07.08.92	77	ALP
P GARCIA de OLIVEIRA Luiz	São Paulo	02.10.92	93	BSP
P HUBER Franz	Penzberg	11.10.92	83	GEM
P HUCHET Paul	Caen	24.11.92	81	FFA
P JABLECKI Ccslaw	Cracóvia	21.11.92	59	PLS
P JACOBUECCI Dante	Pordenone	04.11.92	68	IVE
P KOZAKIEWICZ Piotr	Czerwinsk	15.09.92	35	PLE
P LIBRALATO Higinio	Mogliano Veneto	26.10.92	76	IVE
P LOI Francisco	Cagliari	26.12.92	60	ISA
P MACEK Mihal	Izola	05.09.92	85	SLO
L McCARTHY Joseph	Londres	28.10.92	85	GBR
P MELLINO Fiorenzo	Varazze	14.11.92	92	ICE
L MENICHELLI Elio	Roma	04.12.92	73	IRO
L MICHELINO Humberto	Lucna (Angola)	25.11.92	58	ACO
P MONCALVO José	Muzzano Biellesc	12.10.92	82	INE
P MORRA Michelangelo	Jerusalém	13.12.92	79	MOR
P NAREA Belisário	Cuenca	29.09.92	82	ECU
P NASSETTI Fernando	Bologna	28.10.92	76	ILE
L NESPOLI José Bento	Silvânia	26.10.92	73	BBH
P NOWAK Ludwik	Varsóvia	05.11.92	63	PLE
P OLIVARES FIGUEROA Ernesto	San José del Valle	16.10.92	89	SSE
P ORTIZ ARREOLA José	Santurce (Porto Rico)	01.10.92	81	ANT
P PAÁL László	Nyiregyháza	08.10.92	80	UNG

P PANE Danilo	Turim	04.12.92	60	ICE
P PANEPINTO Paulo	Messina	26.11.92	80	ISI
L PODLESNIK Luis	Sevilha	31.10.92	74	SSE
P RECZEK Mieczyslaw	Poznan	25.11.92	79	PLO
L RESSIA Giovanni Alberto	Castellammare di Stabi	28.11.92	83	IME
P REY MARTINEZ Victorino	Ezeiza-Uribelerra	26.09.92	92	ALP
P ROCCO Andrea	Caserta	03.10.92	76	IME
P ROSINA Carlo	Ferrara	21.12.92	73	ILE
P SALAS Guilherme	Lima	24.09.92	82	PER
P SANCHEZ SALCEDO Cayetano	Dosquebradas	24.04.92	83	COM
P SANTAEULARIA GUTTART Joan	Barcelona	21.09.92	64	SBA
L SCHNEIDER Franz	Bendorf	14.10.92	93	GEK
P SEBELA João	Rimini	20.11.92	85	IAD
L SERRA Domingos	Manaus	04.11.92	83	BMA
P SERRANO ALBORS Manuel	Valência (Espanha)	30.09.92	78	ANT
P SOKOL Anthony	West Haverstraw	21.10.92	80	SUE
P SOSA Jorge	Lima	06.12.92	66	PER
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				
P STEFANOWICZ Wacław	Vilnius (Lituânia)	19.12.92	70	PLE
P TOFFOLO Antônio	Varazze	30.09.92	75	INE
P ULLA Luis	Gênova-Quarto	07.12.92	90	ILT
P VAN EWIJK Leo	Helchteren	19.10.92	76	BEN
L VISOCNIK Franc	Sibenik	02.10.92	79	CRO
P VITRANO André	Bangkok	11.10.92	90	THA
L ZARPELLON Luis	Pinerolo	25.09.92	77	ICE